



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR

BENEDITA IRACY PANTOJA ASSIS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: novas perspectivas para o
Letramento no 1º ano**

Itaituba – PA

2019

BENEDITA IRACY PANTOJA ASSIS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: novas perspectivas para o
Letramento no 1º ano**

Monografia do Curso de Especialização em
Docência para o Magistério Superior da Faculdade
de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Djalmira de Sá Almeida,
Doutora

Itaituba – PA

2019

BENEDITA IRACY PANTOJA

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: novas perspectivas para o
Letramento no 1º ano**

Monografia do Curso de Especialização em
Docência para o Magistério Superior da Faculdade
de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Djalmira de Sá Almeida,
Doutora

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Djalmira de Sá Almeida, Doutora

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Doutor.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 06 de maio de 2019.

A Deus primeiramente e a minha
mãe Aldenora Pantoja Babosa que tanto
lutou para nos dar o melhor, e depois de
tanto tempo consegui realizar o sonho
dela, sei que festejaria comigo esta vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de conseguir realizar meu sonho de seguir em frente, e mesmo com todos os obstáculos terminar meu curso de especialização.

A minha família por me apoiar, principalmente meus filhos que estão sempre ao meu lado, incentivando-me nos momentos de difíceis, e ao meu marido Weliton Pereira Marques que também contribuiu para esta vitória.

A minha orientadora por compartilhar seu conhecimento, sua paciência e tolerância comigo, ultrapassando a barreira profissional.

Aos colegas de curso que se tornaram amigos e irmãos, e que tanto contribuíram para que esse momento tão importante na minha vida se tornasse algo concreto. Em especial, Rogério Costa Veloso, Wanderson Lima Martins, Jacqueline Sousa Félix, Elisamara Coelho, Amanda Bento Gonçalves, Daliane Souza, Elenilce Fernandes, Janilson Lima.

Aos professores da Instituição, que estavam sempre prontos a sanar alguma dúvida, Railane Esmeralda Figueira, Djalmira de Sá Almeida, Maria Danielle Lobato Paes, Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Profa. Benildete Duarte.

A Faculdade de Itaituba e todo corpo docente pela oportunidade, de nos proporcionar a oportunidade de nos prepararmos, e nos aprofundarmos um pouco mais no conhecimento científico para esta agora, Especialista.

RESUMO

Esta monografia de Especialização está fundamentada no Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre ações a serem desenvolvidas como extensão para demonstrar a forma como vem sendo trabalhada a Literatura, as expectativas e opiniões dos estudantes do Ensino Médio participantes da disciplina em questão. A investigação demonstra a realidade da dificuldade encontrada para promover o letramento literário levando-se em consideração a falta de interesse dos estudantes, e a possibilidade de incentivar o desenvolvimento de metodologias que possam descobrir ou resgatar talentos para produção de textos, fora do condicionamento de leituras obrigatórias a qual o educando está habituado. A pesquisa aborda a Literatura como expressão da arte, seu desenvolvimento durante as transformações da humanidade, as contribuições que facilitaram o processo da diversidade cultural inseridas nos gêneros literários. Através de questionário foram colhidas as informações sobre o desenvolvimento as atividades escolares relacionadas a disciplina de Literatura, e o agregamento dessas experiências para a ampliação do ensino. Após analisar os resultados observou-se que mesmo que o indivíduo não perceba esses conhecimentos serão de grande valia para a formação intelectual, pois do diálogo existente entre os textos lidos e o leitor surge a intertextualidade vocabular, o enriquecimento lexical, ou seja, o estudante irá se apropriar de um vasto mundo de palavras, proporcionando aprimoramento na escrita e na comunicação verbal. E a falta de interesse detectada no questionário, impede que estudante tenha contato com os textos literário, detendo-se apenas nas obras recomendadas no âmbito escolar para exames e a preparação ou aperfeiçoamento de uma vida profissional, perdendo a essência e a finalidade das aspirações da formação humana. Para alcançar os três eixos do conhecimento em nível de Pós-Graduação apresentou-se uma proposta de retorno à escola com sugestões para melhoria do Letramento no Ensino Médio ampliando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Literatura. Letramento literário. Formação Humana.

ABSTRACT

This Specialization monograph is based on the Graduation Course Conclusion Work with the objective of broadening the knowledge about actions to be developed as an extension to demonstrate the way in which Literature has been worked, the expectations and opinions of the High School students participating in the discipline in question. The research demonstrates the reality of the difficulty encountered in promoting literary literacy, taking into account students' lack of interest, and the possibility of encouraging the development of methodologies that can discover or retrieve talents for the production of texts, beyond the conditioning of readings which the student is accustomed to. The research deals with Literature as an expression of art, its development during the transformations of humanity, the contributions that facilitated the process of cultural diversity inserted in literary genres. Through a questionnaire were collected information on the development of school activities related to the discipline of Literature, and the aggregation of these experiences for the expansion of teaching. After analyzing the results it was observed that even the individual does not perceive this knowledge will be of great value for the intellectual formation, because of the dialogue existing between the texts read and the reader arises the vocabulary intertextuality, the lexical enrichment, that is, the student will appropriating a vast world of words, providing improvement in writing and verbal communication. And the lack of interest detected in the questionnaire, prevents students from having contact with literary texts, focusing only on the works recommended in the school for examinations and the preparation or improvement of a professional life, losing the essence and purpose of the aspirations of the human formation. In order to reach the three axes of knowledge at the Post Graduation level, a proposal was presented to return to school with suggestions for improvement of Literacy in High School, expanding teaching, research and extension.

Keywords: Literature. Literary literacy. Human Formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 CONCEITUANDO A LITERATURA.....	10
2.2 REVISANDO A HISTÓRIA DO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL.....	11
2.3 LITERATURA E SUA FUNÇÃO INFORMATIVA.....	19
2.4 A LITERATURA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	22
2.5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO	27
3 METODOLOGIA	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	30
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	31
3.4 COLETA DE DADOS	31
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	33
4.1 O QUE DIZEM OS ALUNOS.....	33
5 PROPOSTA PARA O LETRAMENTO ATRAVÉS DA LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	42
PROPOSTA 1	43
PROPOSTA 2	45
PROPOSTA 3	47
PROPOSTA 4	48
PROPOSTA 5	51
6 CONCLUSÃO	54
APÊNDICE.....	59

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está baseada no resultado da pesquisa de Graduação apresentada para obtenção do título de Licenciada Plena em Letras da Faculdade de Itaituba – FAI, tendo como tema “ O Ensino de Literatura no Ensino Médio”, a qual visa demonstrar o que é observado nas escolas, principalmente da rede pública de ensino, e nos leva a verificar que a literatura vem sendo trabalhada a partir do Ensino Médio de forma descontextualizada e fragmentada, sem nenhum aprofundamento prático, apenas para estudar sobre alguns autores renomados, períodos literários e datas de algumas obras como forma de preencher a grade curricular, sabendo-se também, que esse procedimento não é o suficiente para o letramento literário.

Partindo de um olhar aprofundado no hábito de leitura, verifica-se que é imprescindível que os alunos tenham uma relação mais extensa e dinâmica com as obras literárias e por intermédio delas, poder desenvolver a habilidade de reconhecer os diversos gêneros encontrados dentro de uma obra literária, dando a eles a possibilidade de conhecer e participar de certa forma, da história dos autores, agregando-lhes valores através dessa afinidade, que serão refletidas em suas próprias produções textuais.

O trabalho em questão foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica e expressa aos profissionais da educação e qualquer pessoa interessada no assunto, a opinião dos estudantes e a necessidade de se desenvolver trabalhos que tornem a literatura mais atraente e dinâmica, de modo que venha a influenciar o aluno a entrar nesse mundo espontaneamente, sem a perspectiva de apenas conseguir nota em uma disciplina, mas sim, a possibilidade de avanço intelectual e cognitivo proporcionando uma leitura agradável e prazerosa através dessa linguagem tão rica dos gêneros literários.

O profissional que atua com esse público precisa ser considerado parte fundamental desse aprendizado, já que, é por intermédio dele que os alunos terão contato com a literatura e o corpo docente deve levar em consideração também o ambiente em que serão realizados os projetos, pois os jovens nessa fase escolar são influenciados por todo tipo de linguagem, que se apresentam de forma agravante em seu desenvolvimento crítico.

Para um estudo aprofundado e sistemático, é necessário o incentivo a continuidade do aprendizado, tendo em vista que o nível de escolaridade na fase final

da educação básica, requer maior comprometimento, principalmente que visem à inserção em um contexto bem mais amplo, pois esse ensino torna-se deficitário por causa dos métodos desenvolvidos nas escolas e do caráter de obrigatoriedade impostos sistematicamente, causando nos alunos relutância em ler obras literárias.

Ao criar um vínculo de intimidade com a literatura em especial à brasileira os jovens poderão desenvolver o senso crítico, que lhes possibilitará vislumbrar a sociedade e suas transformações de maneira diferenciada, permitindo-lhes assim ter noção sobre os aspectos sociais e culturais da humanidade, levando-os a expandir seu conhecimento de mundo, absorver novas informações através da leitura e conscientizar de seus papéis como cidadãos atuantes em meio à comunidade na qual vivem.

O intuito, é promover discussões como forma de conscientizar os estudantes sobre a importância da literatura para sua vida acadêmica e social, principalmente pelo fato de que os adolescentes não apreciam as obras literárias. Por esse motivo a comunidade escolar em conjunto com a família precisa compartilhar desse universo, utilizando-se de incentivo à leitura e de atividades de produções de texto, em ambientes diversificados que influenciem e contribuam para a formação intelectual, crítica social dos estudantes preparando-os para a vida em sociedade.

Trabalhar a literatura no Ensino Médio, e utilizá-la como ferramenta para um estudo aprofundado e sistemático, com intuito de beneficiar o desenvolvimento da leitura e produção de texto através da literatura, é imprescindível que os alunos tenham uma relação mais extensa e dinâmica com as obras literárias e através delas, possam desenvolver a capacidade de discernir os diversos gêneros encontrados dentro de uma obra literária e a possibilidade de apreciar e participar da história dos autores através dessa afinidade adquirida.

Para desenvolver a presente monografia e alcançar os objetivos propostos foi necessária uma pesquisa aprofundada de leitura em várias obras e autores que tratam sobre o assunto proposto, tendo também como base informacional para a pesquisa visitas em sites que abordam sobre o tema. O estudo está organizado em cinco capítulos: o primeiro trata dos aspectos introdutórios; o segundo traz os aspectos teóricos da Literatura e do Letramento; o terceiro aborda os aspectos metodológicos; no quarto são apresentados os aspectos discursivos dos resultados da pesquisa; no quinto apresenta-se uma proposta de intervenção para aplicação do Letramento; e por último, os aspectos conclusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUANDO A LITERATURA

A literatura é uma fonte rica de conhecimento, de acordo com o Dicionário Didático, é “a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa e verso”. Vários autores tentam conceituá-la, mas devido à diversidade de seus gêneros e a beleza dessa arte, surgem inúmeros conceitos, em alguns deles se concorda, que a literatura é a expressão humana das transformações que ocorrem no mundo através da arte em todo seu contexto.

Samuel (1985) destaca que como toda arte, a literatura nasce do pensamento criador, e tem por finalidade despertar um estado emocional, cuja natureza tem sido motivo de muita pesquisa da filosofia estética, uma espécie de encanto estético, indefinível, quase de felicidade, não se identificando com nenhum outro, e que tampouco brota de qualquer outra fonte.

Como expressão da arte a literatura abrange vários movimentos de caráter artístico, influenciando em todos os sentidos do saber do ser humano, apura suas emoções e visão de mundo, ocasionando a necessidade dos jovens terem acesso a esses conceitos diversificados, como forma de ampliar e articular suas habilidades reflexivas, contribuindo para que sua experiência literária, seja permeada de diversidade histórica cultural. Com sua irrealidade, a literatura desmascara a própria realidade, que se encontra desmistificada, alienada, no mundo da realidade (da sociedade). Há na realidade um descompasso entre aparência e a essência.

Samuel (1985) discorre que a literatura amplia as capacidades intelectivas, a consciência crítica, o desenvolvimento social e humano, à medida que se adquire afinidade com diversos gêneros literários e a relação do homem com o mundo resulta em expressões de arte, dependendo da época e diferentes características, recriando a realidade de acordo com o prisma de cada autor.

Oscilando entre o real e a ficção, de modo que possibilite ao autor vislumbrar em sua obra literária, seu parecer fiel da humanidade e sua evolução, tudo torna-se matéria prima, para o desenvolvimento do trabalho artístico do autor, permeado de valores afetivos e sociais, que o envolvem e modificam sua rotina em meio a sociedade, considerando os fatos que aprofundam sua busca por respostas satisfatórias. Por intermédio da Literatura justifica a presença humana tenta responder

aos anseios diante da estruturação cognitiva a qual o homem possui, dotado de inteligência e habilidade de adquirir valores e experiências.

[...]. Alguns buscam na literatura apenas o divertimento sem grandes consequências para a vida; outros, um instrumento de transformação e de aperfeiçoamento. Uns consideram a obra literária apenas um artefato estético, criado para contemplação da beleza; já outros esperam que seja um veículo de análise e de crítica em relação à sociedade e à vida (AMARAL, 2000, p. 18).

A linguagem literária além de arte, é rica de detalhes das transformações pelo qual passou a humanidade, o que a torna uma ferramenta de indispensável utilidade para o conhecimento histórico, examinando as condições para desenvolvimento da literatura, a partir do conhecimento e explicação de sua existência no meio histórico social ou econômico, com a possibilidade de estabelecer a consistência dos fatos entre motivo e dependência da realidade humana.

Independentemente de natureza e características intrínsecas da obra criada e das instâncias da leitura, a disponibilidade e sensibilidade face à interação obra/leitor são pedra de toque do procedimento crítico. Ambas sustentam a ponte para transmissão de ideias que expressam uma visão pessoal [...]. Dessa conjunção se desenvolve a crítica de arte e cultura [...] (MARTINS, 2000, p.13).

O fruto de um pensamento coletivo com a finalidade de promover a socialização, envolvendo o homem com a sociedade em que ele vive nos movimentos que proporcionam sua independência da alienação, considerada sua escravidão. A literatura torna-se uma recusa à realidade de seu autor, não admitindo o mundo original da injustiça e violência, que o atormenta e o obriga tornar explícito, toda sua contrariedade escondida e mascarada sob a imagem do indivíduo passível e condescendente, tudo torna-se matéria prima para o desenvolvimento do trabalho artístico, permeado de valores afetivos e sociais, em uma linguagem capaz de transformar e confundir pensamentos.

2.2 REVISANDO A HISTÓRIA DO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL

O ensino da Literatura no Brasil, teve início no período colonial com a catequização, conforme Coutinho (2003), estava interiormente ligado as bases familiares; esses ensinamentos eram destinados a facilitar a cooperação, a

comunicação e a interação social na nova terra, e através dessa colaboração a introdução de uma nova identidade cultural.

Com experiência religiosa que alargavam consideravelmente a sombra da igreja na sociedade, sendo uma proposta de aprendizado em vários campos da arte, direcionada ao contexto socioeconômico e cultural, dogmas pré-estabelecidos influenciando no cotidiano da colônia, e de acordo com os interesses de Portugal, resultante de fontes literárias medievais, que se ampliaram de modo divergentes, devido ao primitivismo da terra descoberta.

Na fase colonial eram os religiosos – jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas – os que detinham o saber e se encarregavam de transmiti-lo aos jovens, pelo ensino, pela pregação e por essa frequência quotidiana e vida em comum, em que, como na metrópole, se misturava em toda espécie de atividades, intelectuais, econômicas e políticas, o mundo profano e o sagrado (COUTINHO, 2003, p.195).

Segundo Cereja (2003), embora tenha surgido no período da colonização, alguns estudiosos consideram as produções dessa época apenas como 'ecos da literatura no Brasil', os documentos que foram produzidos no Quinhentismo traziam características pedagógicas, com intuito de catequizar os índios e os negros e facilitar utilização de seus trabalhos na sociedade colonial; informações sobre a terra conquistada como as cartas dos navegantes com a finalidade de descrever todas as ocorrências que pudessem interessar aos governantes, sobre o desenvolvimento econômico.

[...] Ainda não eram sólidas as condições essenciais para o florescimento da literatura, tais como a existência de um público leitor ativo e influente, grupo de escritores atuantes, vida cultural rica e abundante, sentimento de nacionalidade, liberdade de expressão, imprensa e gráficas. Os livros produzidos por escritores nascidos no Brasil eram então impressos em Portugal e depois trazidos à colônia (CEREJA, 2003, p.75).

Muitos historiadores não os reconhecem como textos literários, apenas crônicas informativas, que descreviam a imagem do mundo e dos acontecimentos de acordo com perspectiva dos colonizadores, estes textos eram sobre o Brasil e continham conteúdos históricos sobre as descobertas marítimas e terrestres dos navegantes; de acordo com Coutinho (2003), no decorrer do desenvolvimento da colônia, o ensino possuía resquícios dos aspectos medievais a serviço da igreja, e

algumas classes sociais burguesas pertencentes às grandes cidades, que adotavam as aspirações intelectuais das sociedades aristocráticas.

Todos os estudos eram ministrados nos colégios jesuítas, privilégio para poucos que pertenciam a uma elite restrita e fechada, somente alguns jovens talentosos das classes populares eram agraciados com a oportunidade de estudar nesses colégios. Posteriormente poderia ser ampliado com estudos superiores em Filosofia e a Teologia, acolhendo as exigências do clero e das grandes famílias burguesas. Esse monopólio do conhecimento, era uma estratégia portuguesa para manter a colônia em estado de ignorância, sendo ensinado somente os saberes religiosos, em consonância com os interesses Lusitanos.

Se ensinava nos colégios jesuítas, modelados pelos que mantinham eles no reino, eram as disciplinas de base, ou seja, a gramática, a retórica a poética, aplicadas ao estudos das línguas latina e portuguesa, e aprendidas pelas técnicas tradicionais, como as versões, os exercícios de linguagem e de estilo, com se procurava alcançar o domínio dos instrumentos clássicos (COUTINHO, 2003, p.196).

A literatura e a arte passam a possuir elementos e expressões artísticas brasileiras a partir do Barroco, movimento que proporcionou a autonomia artística no Brasil – Colônia. Cereja (2003) destaca que essa expressão de arte sofreu influência das correntes literárias dos países Europeus do século XVII. Predominantemente marcada pelo sentimento de confusão e contradições religiosas, transformações na sociedade, revolução econômica, fechamento político, lutas de classes sociais e crises religiosas; arte barroca é indisciplinada, reflete a indecisão do homem que encontra na literatura uma forma de expor os sentimentos materialistas e a racionalidade, a arte da revolta, uma tentativa de moralizar a sociedade.

Nessa fase de intensa contradição as obras demonstram diversos movimentos de pensamentos, em contraste com o individualismo demolindo todo misticismo, a razão colocada como predominante mantenedora da lógica, os textos e obras são permeados de sensualidade e paixão como guia terreno, a eterna busca da compreensão de uma mente conturbada.

Por esse conjunto de razões é que se verifica na linguagem barroca, tanto na forma como no conteúdo, uma rejeição constante da visão ordenada das coisas. Os temas são aqueles que refletem o estado de tensão da raça humana, tais como a vida e a morte, matéria e espírito, amor platônico e amor carnal, pecado e perdão (CEREJA, 2003, p. 91).

Com a propagação das academias literárias a partir do barroco, várias expressões da arte surgiram e alguns autores destacaram-se como Gregório de Matos, Bento Teixeira, Pe. Antônio Vieira, na poesia e na prosa. Coutinho (2003) argumenta que o florescimento da cultura artística contribui para o surgimento de outra expressão, o Arcadismo que se opõe aos padrões do anterior, o homem parece nunca estar satisfeito com o seu tempo. Induzido pelo arcadismo italiano, que vem combater os conceitos do barroco, buscando uma vida mais simples, campestre e pastoril, longe da vida agitada do centro urbano. Uma tentativa de recuperar os modelos e padrões da Antiguidade Greco-romana.

A movimentação econômica e cultural reuniu grupos de intelectuais e artistas em Vila Rica, que se tornou referência desse momento literário, evidenciado nos poemas de Cláudio Manuel da Costa adotando o nativismo, temática clássica ao ambiente e o homem, com sentimentos e anseios típicos, e conscientes do ofício dotados de valor artístico.

[...] consolidando-se os ideais nativistas e a consciência comum, crescendo em importância a figura do mestiço e de sangue e alma, aprofundando-se a diferenciação linguística, num processo de adaptação ao ambiente físico, à nova situação histórica, ao homem novo que se foi criando e desenvolvendo [...] (COUTINHO, 2003, p.137).

O Arcadismo embora sendo uma arte de ideologia revolucionária, era conservadora na concepção estética, pois buscava apenas eliminar os exageros do Barroco. É no Romantismo que se cria uma linguagem nova na Literatura, pondo fim a quase três séculos de uma tradição clássica, com distinções próprias da efervescência social e política, a necessidade de uma cultura brasileira moldada com suas próprias raízes históricas, linguísticas e culturais.

O Romantismo é um movimento brasileiro de desapego à produção e modelos culturais portugueses. Cereja (2003) menciona que essa expressão cultural, de transformações e rupturas político-sociais, surgiu com intuito de dinamizar a vida cultural da colônia com o aparecimento do público leitor, criando inspirações indispensáveis para o desenvolvimento de uma literatura mais consistente e orgânica, de valores subjetivos e às vezes narcisistas, diferentes do que a concebida pelas manifestações literárias dos séculos XVII e XVIII.

Para Candido (2000), o Romantismo no Brasil foi um forte movimento de afirmação nacional, da constituição de uma consciência literária, com traços e peculiaridades brasileiras, buscando superar a ideologia literária dos colonizadores.

[...] Traços essenciais do nosso Romantismo é o nacionalismo, que, orientando o movimento lhe abriu um leque de possibilidades a serem explorados [...] indianismo, o regionalismo, a pesquisa histórica, folclórica e linguística, além das críticas aos problemas nacionais – todas posturas comprometidas com o projeto de construção de uma identidade nacional (CEREJA; MAGALHÃES 2003, p.184).

O mundo agita-se novamente e a literatura acompanha essa nova fase da humanidade e os textos literários não podem ser apenas de idealizações do culto ao eu, fugindo da realidade, da subjetividade como predominava no Romantismo. A arte precisava ser mais objetiva; os novos acontecimentos da metade do Século XIX na Europa, a Revolução Industrial, o progresso científico e tecnológico, seus impactos sociais são refletidos através da arte e da Literatura.

O Realismo é o movimento que prima pela renovação, analisa o comportamento humano diante dos acontecimentos na sociedade através da ciência. “Preconiza maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, o relacionamento entre homem e mulher, as relações sociais, os conflitos interiores do ser humano, a crise das instituições” (CEREJA, 2003, p. 102).

De acordo com Coutinho (1997) mesmo para renovar teremos de começar do que já foi feito; essa corrente literária manifestou-se principalmente na prosa, considerada como marco inicial do realismo no Brasil a obra Memória Póstuma de Brás Cubas de Machado de Assis, percebe-se críticas a sociedade burguesa e as instituições sociais.

Cereja e Magalhães (2003) integram o conceito de que o Naturalismo é uma tendência que busca dar um novo tratamento ao realismo, conferindo-lhe um caráter mais científico, baseado em pesquisas e análises. O comportamento humano sendo observado e explicado como patologia pelo convívio e instintos adquiridos em aglomerados humanos, de certa forma comparada aos animais.

Com teses criadas em laboratórios ficcionais, uma nova concepção a respeito do homem. Os autores desse período partem do princípio de que os fenômenos sociais podem ser estudados por partes, e esclarecidos de forma objetiva e racional, entrando em conflito com a realidade da época ainda carregada de ideais cristãos e a religiosidade.

Tal qual estivessem em laboratórios, sua missão passou a ser documentar, dissecar e analisar o comportamento humano e social, quase sempre apontando saídas e soluções – daí o caráter reformista dessa literatura [...] com raras exceções, em vez de se dedicarem ao estudo de grupos humanos detiveram-se em casos individuais, ocupando-se com temperamentos patológicos (CEREJA; MAGALHÃES, 2003, p. 254).

Para Cereja (2003) o Parnasianismo surgiu como uma tentativa de readquirir os ideais clássicos na década de 80, do século XIX, influenciado por poetas franceses contrariando o Romantismo, retomando a racionalidade e a objetividade. Essa corrente literária se sobressai principalmente na poesia, com aspirações perfeccionistas, uma linguagem diferente, vocabulário culto, discreto, cultivo da universalidade, “a arte pela arte”.

Olavo Bilac foi um dos poetas que representou consideravelmente o Parnasianismo no Brasil, seus poemas e sonetos apresentam uma perfeita elaboração formal. O Parnasianismo buscava distanciar-se da realidade voltando-se para si mesmo. O objetivo maior tratar as mazelas humanas, mas obter a perfeição através da construção, equilíbrio, controle emocional, não indo além de algumas menções a seres mitológicos e o grande esforço de estabilidade formal. Pode-se afirmar que o conteúdo clássico dessa arte, não passava de um verniz que a revestia artificialmente e tinha por finalidade garantir-lhe prestígio entre as camadas letradas do público consumidor brasileiro (CEREJA; MAGALHÃES, 2003, p. 278).

Em todos os momentos literários estão presentes os conflitos espirituais, ideologias diferenciadas, que vão contra os anteriores, e em meio ao cientificismo e o materialismo do Realismo e do Naturalismo, um movimento antiparnasiano também de seguimento Francês, o simbolismo coloca dúvidas sobre a capacidade da ciência em explicar os fatos que envolvem o comportamento do homem em sociedade.

Coutinho (1997) argumenta que o Simbolismo consistiu em uma reparação do espírito subjetivista, individualista, de interiorização, de espiritualidade, contra o objetivismo, o realismo, a exteriorização, usando o símbolo como recurso poético.

Com todas as transformações acontecendo na sociedade às escolas literárias brasileiras encontra-se em constante fluxo de artistas e intelectuais, a modernização da vida política, social e cultural do País. Um período de estabilização econômica e política com o regime republicano, a política do café com leite, um momento caracterizado pelo convívio de diversas tendências artísticas, novidades de forma e conteúdo, o sincretismo Cultural das primeiras décadas do século XX.

Para Tavares (1996) foi nesse momento de transição entre o simbolismo e o modernismo que surgiu o pré-modernismo, devido não ser considerada uma escola literária, os autores desse momento seguiam expressões artísticas diferentes, técnicas renovadoras e a frente do seu tempo, o interesse pela realidade brasileira, linguagem simples e coloquial, obras de caráter social e temas regionais.

Concomitante, já se apresentam Sinais de renovação em determinados autores, acusando em suas obras uma técnica de composição independente dos processos tradicionais e prenunciavam, pode-se dizer, o advento do modernismo (TAVARES, 1996, p. 99).

De acordo Com Cereja e Magalhães (2003) vários eventos como publicações de livros, exposição de pinturas críticas e conferências marcaram as tentativas de renovação dos pré-modernistas para uma nova identidade cultural com ampla repercussão posterior. Essa confluência de intenções renovadora resultou na conquista de adeptos influenciando na semana da arte moderna em 1922, considerada o marco do modernismo brasileiro, na poesia, na prosa, na música, vários artistas como Mário de Andrade, Anita Mafaltti, Manuel Bandeira e Monteiro Lobato tiveram participação significativa para repercussão do evento cultural.

Segundo Moisés (2001), o modernismo em sua primeira fase (1922-1928), foi caracterizado pelo empenho iconoclasta, de renegação as tradições, rompiam com os velhos padrões estéticos, os artistas buscam consolidar o movimento renovador, reconstruir as bases culturais brasileiras, manifestos, revistas, surgiram no mundo artístico em todo seu contexto, na busca de repensar a história da literatura brasileira.

Duma ampla cultura, nem por isso resistiu ao desgaste do tempo. A explicação desse fenômeno, para além da volubilidade natural do público e do gosto, talvez resida precisamente nesses predicados especiais que lhe determinaram uma trajetória literária singular. [...] (MOISÉS, 2001, p.40).

Cereja e Magalhães (2003) afirmam que a segunda fase do modernismo se destaca pela liberdade de compromisso, afirmação da língua brasileira, priorização da paisagem nacional, cultivo de certos traços poéticos, o romance a serviço da análise crítica da realidade, focando no regionalismo principalmente o nordestino, os problemas, a seca e o trabalhador rural.

Moisés (2001) argumenta que um ensaio sociológico, buscava ganhar os rigores da ciência ou, ao menos apresentar uma imagem menos subjetiva das nossas qualidades de povo tropical, embora sem abandonar certas prerrogativas. Escritores,

cientistas sociais e historiadores, aprofundaram-se em torno desse ideal, muitas vezes abrigando-se num lirismo amoroso ou mesmo surrealista.

Esse período (1930-1945), foi marcado por grandes conflitos sociais, como: a segunda Guerra Mundial, o Estado Novo no Brasil e a Ditadura militar. Todos esses acontecimentos e seus reflexos na sociedade eram retratados através da prosa e dos romances urbanos impregnados de denúncias e críticas um terreno fértil para intelectuais e aprendizes. Que através de seus escritos lutavam para deixar transparecer a realidade e a inércia das pessoas que viviam a margem da sociedade, socialmente excluídos e marginalizados.

Não nos interessa, porém, senão indiretamente, neste ensaio, o aspecto econômico ou político da colonização portuguesa do Brasil. Diretamente, só nos interessa o social, no sentido particular do social que coincide com o sociológico [...] (MOISÉS, 2001, p.131).

As décadas de 50 e 60, foram decisivas para cultura brasileira, o Brasil atravessava um período de transformações internas políticas e econômicas, a efervescência e o domínio de diferentes campos da arte, vários autores falam de tendências pós-moderna. Para Tavares (1996), no cenário diversificado de nossa literatura contemporânea nos deparamos com as mais distintas tendências, em que o neo-romantismo, o neo-parnasianismo ou o neo-simbolismo irão repercutir com a mesma autenticidade estética ajustando-se as ideias dos artistas de vanguarda.

As manifestações literárias desse momento, possuem multiplicidade de valores, com mistura de estilos e como o surgimento da dramaturgia, do cinema novo, e da intertextualidade presente em obras de alguns autores, assim, a literatura contemporânea procurou inovar com produções que atendessem aos anseios da sociedade e laços foram criados entre escritor e público.

Tanto para o crítico quanto para os estudiosos da cultura e da sociedade, ela é, contudo, uma elaboração de novos meios expressivos e um desenvolvimento de nova consciência artesanal, que produzirão novas formas de expressão literária [...] (CANDIDO, 2000, p.136).

Esses movimentos artísticos desenvolvem-se com a conservação de autores já consagrados, e o aparecimento de novos artistas rompendo com valores tradicionais, propondo alternativas e experiências. A música e o cinema são pressionados pelos países mais desenvolvidos através da moda e o consumo desenfreado.

Nas obras literárias a presença do ludismo, a fragmentação textual, a poesia e a prosa refletem a pluralidades de estilos e tendências, a crítica sobre a realidade, busca novas formas de expressão passível de manipulação e múltiplas leituras.

Os romances desse período continham temas ligados à situação social, o regionalismo, romances intimistas com assuntos sobre as dificuldades humanas, as lutas de classes, violência urbana, a marginalização da sociedade através da poesia com padrões estéticos próprios, protestos e denúncias com temas banais frutos do cotidiano. Esse espírito de desafio e renovação artística prolongou-se ainda mais devido a censura imposta pelo regime militar.

Novas técnicas de narração, atividades linguísticas foram desenvolvidas por alguns autores, autobiografias com reflexões intelectuais, contos e crônicas com textos curtos e de fácil interpretação tornam-se popular agradam o leitor. Esse processo crescente da cultura diversificada literária permanece até os dias atuais, um amplo universo com os mais variados gêneros, alguns ainda conservam resquícios da literatura clássica.

2.3 LITERATURA E SUA FUNÇÃO INFORMATIVA

A leitura dos gêneros literários consiste em um vínculo entre a compreensão e a manifestação de qualquer criação artística. Coelho (2010) afirma que a literatura e o conhecimento proporcionam ao ser humano a possibilidade de distinguir novos valores de sua competência diante das adversidades que ocorrerão durante a vida em sociedade, enquanto indivíduo possui direitos e deveres que de acordo com seu discernimento influenciarão em seu convívio em diferentes aspectos, libertando-se da alienação imposta pelo sistema ou mantendo-se estático diante das transformações ideológicas.

[...] Mais do que valores estabelecidos, a literatura de hoje deve propor projetos de ação e estimular a consciência reflexiva e crítica dos leitores, a fim de que eles encontrem a sua direção e tenham capacidade para encontrar um sentido para a vida (COELHO, 2010, p. 261).

Segundo Samuel (1985), a literatura além de arte de valor estético e expressão cultural de grupos sociais, foi utilizada também como meio de informação, em grandes acontecimentos que envolveram a sociedade. Em momentos de grande transformação e ruptura pelo qual passa a humanidade, os autores produziam textos

de acordo com sua visão ideológica, levando a sociedade a adaptar-se a chegada do progresso e o desenvolvimento. A perspectiva de uma nova realidade, e a descoberta de novos valores, políticos, religiosos e sociais.

No fim do século XV, com o progresso científico das grandes invenções, o homem europeu passou a confiar cada vez mais em si mesmo e em suas potencialidades. Do ponto de vista estético, os intelectuais achavam que a beleza estava nas artes plásticas serem válidas, tinham que imitar, fazer renascer os padrões clássicos (SAMUEL, 1985, p. 51).

Essas correntes literárias atravessam o mundo, no Brasil os primeiros relatos são obtidos por intermédio das cartas sendo a de Pero Vaz De Caminha, um importante documento sobre esse período. Cereja (2003) menciona que todos os relatos desse momento histórico são em sua maioria obras de portugueses nascidos nessa nova terra formados em Portugal, apenas expressões literárias produzidas por alguns viajantes e exploradores, não representando necessariamente arte, tão somente documentos informativos históricos, para descrever os acontecimentos que envolviam a viagem e a chegada à nova terra, de função religiosa, ou pedagógica de autoria dos jesuítas, documentos para registrar todos os acontecimentos vividos pelos viajantes.

Com a fundação das cidades e o estabelecimento de centros comerciais ligados à extração de ouro, em Minas Gerais, e com surgimento de escritores comprometidos com as causas políticas da independência, é que se criaram algumas das condições necessárias para a formação da Literatura brasileira (CEREJA, 2003, p. 75).

A linguagem literária transmite ao leitor as necessidades e os acontecimentos que transcorrem na sociedade e a posição dos artistas, a noção de desamparo diante do poder e das adversidades, exortando o povo à consciência coletiva, contribuindo para o crescimento da racionalidade do homem da época.

Com essa nova realidade, a arte acompanha a evolução dos acontecimentos, as obras se modificam de acordo com as perspectivas de modernidade, a informação e a notícia tornam-se necessárias para registrar esse momento de intensa modificação, e a mudança econômica que afeta a vida na sociedade, em um clima de instabilidade e desconfiança perante o desconhecido, os desejos da lucratividade que lhe causam angústia e oposição a possível mudança.

Cientistas animados com as descobertas marítimas, com as pesquisas crescentes em astronomia, chegam à conclusão de que a Terra é redonda e, mais importante ainda, tornam-se cada vez mais convencidos de que o centro do universo não é a Terra e sim o Sol (SAMUEL, 1985, p. 52).

A literatura é uma produção humana e como tal, expressa o sentimento e a complexidade do comportamento do homem, influenciado pela forma como as transformações afetam o contexto social e a humanidade. Por isso, os períodos literários são permeados de produções que demonstram a evolução sob a ótica divergente do homem, transformando a produção interessante para o leitor, fazendo-o reviver os mesmos conflitos entre razão e emoção.

O homem como ser histórico, tem anseios, necessidades e valores que se modificam constantemente. Suas criações [...] refletem seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Assim, ao longo da história, a literatura foi concebida de diferentes maneiras. Mesmo os limites entre o que é e o não é literatura (AMARAL, 2000, p.17).

Essa influência representa um momento particular do ser humano diante da possibilidade de envolver-se em algo que lhe permitirá, interferir nos eventos evolutivos nas quais a humanidade está sujeita, ocorrências provocadas pelo próprio homem em sua constante e incessante tentativa de mudar o que lhe é considerado propriedade, fazendo parte da liberdade criadora e autônoma, funcionando como critério de crescimento da consciência histórica da identidade subjetiva humana, impondo o papel essencial no processo de construção do sujeito como agente social.

O mundo encontra-se em constante mudança, vários movimentos literários surgem com esse despertar da sociedade, a natureza, as divindades, o homem, os mais variados temas para retratar a transição e o conflito do ser humano com ele próprio, múltiplas interpretações concebidas na mente criativa, crítica e moralizadora de alguns autores. A oportunidade de demonstrar, registrar e conscientizar a população com uma linguagem que permitisse a compreensão dos relatos impressos em cada texto literário. A fonte de seus devaneios, suas atitudes, suas características que o definem com ser diferente no universo, sentimento de autoafirmação, os desejos contraditórios.

Na literatura, o mundo é sempre apresentado como um caos, desprovido de coerência. São frequentes as imagens de labirintos, os personagens enlouquecidos, a violência, a perplexidade ante a relatividade de tudo (SAMUEL, 1985, p. 53).

As obras literárias contribuem como fonte de inspiração para atividades de produção textuais, desenvolve a capacidade cognitiva, a sensibilidade artística, o senso crítico e na compreensão das transformações que ocorrem na humanidade. Critica a sociedade de maneira provocativa, enriquecendo e amadurecendo o homem por meio dos seus escritos.

Os autores procuram imitar os grandes poetas da antiguidade Greco-Romano, achando que quanto mais próximos de suas obras, melhores seriam as obras que eles mesmos produzissem. Vergílio, Horácio, Ovídio, poetas latinos, os grandes modelos. Os poemas épicos cantam as glórias e conquistas de um herói ou um povo (SAMUEL, 1985, p. 52).

Em uma linguagem simples ou rebuscada, os gêneros literários ganham sentidos novos de acordo com determinado contexto. Todas as vertentes surgiram com o propósito de expressar a arte, e os sentimentos do homem na sociedade, diante dos acontecimentos que envolvem sua existência. Nesse período que passa a sociedade, sentimentos contraditórios invadem toda humanidade, busca-se uma identidade, a religiosidade não é mais suficiente para saciar as incógnitas que surgem com o desequilíbrio e os anseios do indivíduo.

2.4 A LITERATURA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A Literatura possui papel importantíssimo na consolidação dos saberes, Candido (2000) afirma que ela contribuiu com o crescimento e a consciência crítica do ser humano em sociedade, cooperando com a vida intelectual, diferenciando as atribuições dos recursos interpretativos, em consonância com aquisição do conhecimento científico e sociológico.

O processo de utilização do ensino da literatura é essencial para formação cognitiva, ainda que tenha sido considerada apenas como um luxo direcionado para algumas pessoas de classes privilegiadas, com o tempo e a evolução esse pensamento mudou, nas últimas décadas foi incluída na educação, apenas como parte do ensino de língua portuguesa no ensino médio, considerado como fase de passagem para o ensino superior ou conclusão do período estudantil para aqueles que não queiram cursar uma faculdade.

Nos Parâmetros curriculares nacionais - (PCNs) (2006), fica explícito que a escola como sistema responsável pela formação do educando, precisará ter como

objetivo "o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico", independente se o mesmo dará continuidade nos estudos ou ingressará no mercado de trabalho.

Quanto mais evidente ficar para o professor a importância da leitura literária como poderosa fonte de formação, de sensibilidade e de ampliação de nossa visão de mundo, que tem nessa linguagem artística um componente essencial de formação, culturalmente valorizada, mais significativa se tornarão as práticas de letramento literário [...] (PAIVA *et.al.*, 2005, p. 116).

O autor supracitado menciona que a democratização da leitura e o acesso a uma linguagem artística que é a literatura, possibilitam percepções diferenciadas de mundo, um trabalho respeitando suas especificidades, e as experiências que são determinantes na constituição dos campos teóricos, que envolvem as produções literárias e promovem a fruição estética.

Nos Parâmetros curriculares nacionais (2006), é destacado que ao obter afinidade com a leitura literária o estudante adquire sensibilidade e aproximação com o texto, o que lhe permite alcançar sua subjetividade de forma reflexiva, contribuindo para o crescimento interpretativo e intelectual, estabelecendo uma relação entre o processo de aquisição de conhecimento, sua aprendizagem, suas habilidades e experiências.

Sendo assim, a produção, a recepção e a circulação da Literatura por quaisquer que sejam os públicos-leitores, crianças, jovens ou adultos, não mais podem ser estudados como fenômenos isolados das outras produções culturais, pois caso contrário, corre-se o risco de apresentar uma visão distorcida das condições que possibilitam a apropriação desses bens (BRASIL, 2006, p. 61).

Conceituando dessa forma a literatura seria apenas um instrumento catalisador de ideias utilizado para transmitir informações sobre a realidade de maneira livre, o conhecimento construído a partir dessa troca possibilita a ampliação dos horizontes e a reflexão através da observação dos acontecimentos e suas causas, as contribuições sociais dos fenômenos literários para a educação e as possibilidades de compreender, a participação dos indivíduos presentes na sociedade. Samuel (1985) conceitua que a literatura é uma possível causa e fonte de experiências. Por isto, a sua leitura, além de ser agradável, enriquece e amadurece o homem. Ler um grande romance é viver uma forte experiência de vida social.

O que a torna uma ferramenta de grande valia na emancipação da mentalidade alienada que por natureza possui o homem, que não dispõe de conhecimento. O desempenho da literatura está ligado à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório e humanizador, funcionando como meio de comunicação e interação social, o que a torna tão importante para construção interpretativa e cultural de crianças e jovens, nesse contexto o professor entra na qualidade de instrumento mediador educacional com o objetivo de possibilitar a formação do leitor jovem, função essa que exige sensibilidade e formação especializada, abordando práticas pedagógicas diversificadas de acordo com público escolar.

Vinhais (2009) sugere que a produção de texto é a possibilidade de motivar alunos do Ensino Médio à leitura de obras literárias que fazem parte do currículo da disciplina de Literatura, retornando a uma rede de relações entre sua vida e a Literatura. A linguagem literária reflete as emoções do artista, nas crônicas, nos contos ou nos romances, seus sentimentos ficam evidenciados, um universo de ficção, fugindo a realidade que o rodeia, criando uma linha tênue entre a verdade e a fantasia, uma distração sem grandes consequências, transformação e aperfeiçoamento do ser humano através da arte.

Ao trabalhar com leitura, literatura e produção textual no ensino médio, o professor precisa reconhecer a posição do aluno adolescente, incentivando-o ao processo de escrita [...] o ensino precisa envolvê-lo de modo que o auxilie a se constituir um leitor capaz de produzir sentidos próprios sobre o texto lido, contextualizando-o no tempo e espaço [...] (VINHAIS, 2009, p.21).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Art. 35 (1996) aponta que na fase final da educação básica torna-se necessário garantir a todos os cidadãos a oportunidade de concretizar e aprofundar seus conhecimentos, aperfeiçoando o estudante como pessoa humana, possibilitando o prosseguimento nos estudos, dotando-o da capacidade de continuar seu desenvolvimento intelectual, não indicando de que forma esse aperfeiçoamento pode ser incentivado. Argumentos que poderiam promover o relacionamento entre o aluno e a literatura, facilitando o aprofundamento da percepção e da capacidade interpretativa do estudante.

Ao praticar a leitura Literária, o aluno faz aquisição dos saberes que lhe permitem a busca de uma individualidade ideal e autonomia na produção de textos que serão trabalhados, descrevendo a realidade através de suas experiências, que

incluem seu cotidiano familiar e escolar. A relação entre essas fases será determinante para o indivíduo em desenvolvimento, a escolha de textos fora do ambiente escolar a serem explorados pelos leitores terá influência no letramento literário do aluno.

Concluído o ensino fundamental, supõe-se que os alunos que ingressam no Ensino Médio já estejam preparados para a leitura de textos mais complexos da cultura literária, que poderão ser trabalhados lado a lado com outras modalidades com as quais estão mais familiarizados, como o *hip-hop*, as letras de músicas, os quadrinhos, o cordel, entre outras relacionadas ao contexto cultural menos ou mais urbano em que tais gêneros se produzem na sociedade (BRASIL, 2006, p. 63).

Espera-se que os estudantes que ingressam o ensino médio estejam familiarizados com a linguagem literária principalmente em se tratando dos anos finais de acordo com as orientações curriculares para ensino médio. A esse respeito, percebe-se a necessidade de desenvolver atividades que facilitem o acesso dos estudantes com a linguagem literária, pois o que se observa é apenas a introdução como conteúdo curricular, com a fragmentação de obras para leitura com objetivo do estudo da estrutura gramatical ou linguística, sem levar em consideração a importância deste conhecimento para o crescimento do aluno como cidadão consciente.

O ensino da arte da linguagem como meio de influenciar o contato com os mais variados textos, possibilita o desenvolvimento de produções que facilitem a intertextualidade proveniente dessa troca de informações, entre a vida do autor, perdendo-se com os pensamentos do leitor, em que prevalece um inquietante diálogo inconsciente, estimulando a visão crítica de seu receptor.

A diversidade das formas e das propostas dessa nova literatura pode ser identificada como fruto desta nossa época por certos denominadores comuns: a fantasia fundida ao real; a quebra de fronteiras entre o convencional e o insólito; a consciência do poder criador da palavra (COELHO, 2010, p. 286).

O conteúdo diversificado da Literatura gera expectativas e surpresas no decorrer da leitura, que influenciam na criatividade do leitor, com elementos que facilitam a comunicação e aguçam sua capacidade interpretativa. O literato busca induzir a necessidade de trabalhar o intelecto, por meio da sensibilidade de suas emoções, ensinando a arte de apreciar a linguagem encontrada nos gêneros literários

com a grandeza de transportá-lo em novas ideias e pensamentos contraditórios, com traços inspiradores que modificam sua visão de mundo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, cap. 3 (1996), é mencionado a importância do leitor para o processo de compreensão e produção artística, através da leitura e interpretação das características pertencentes ao campo literário. Sendo o texto um sintoma de subjetividade consciente de seu criador, o leitor seria o disseminador da mensagem conceitualizada da obra.

As teorias construtivistas mostram que as pessoas aprendem de forma significativa ao formular e reformular suas próprias ideias e quando entram em contato com novas ideias e as confrontam com seus conhecimentos anteriores [...] a construção do conhecimento se dá pela reformulação de teorias e conhecimentos existentes (BRASIL, 2010, p.134).

A literatura como expressão da arte deveria funcionar como algo prazeroso, mas no que concerne a aquisição do prazer estético e dos saberes das capacidades humanas, é preciso reconhecer a concepção de articular tais significados, que deriva da dedicação à leitura interpretativa, em que o conteúdo textual torna-se objeto desse processo perceptivo, de modo que, a importância de ler e entender indispensável para uma vida produtiva no trajeto da educação profissional.

As obras literárias independentes do gênero trazem resultado benéfico para o desenvolvimento do ser humano em sua trajetória de vida.

E por ser um instrumento de aquisição e transformação de conhecimento, a leitura, se levada a crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate a alienação, capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (CEREJA e MAGALHÃES 2003, p. 34).

O aluno que tem como passatempo a leitura fora do âmbito escolar sabe distinguir a linguagem escrita da linguagem oral, sem sentir-se na obrigação de decorar datas ou obras e por experiência com as palavras. Com possibilidade de construir bons textos, melhorando seu desempenho crítico, diferenciando as normas da escrita que são necessárias para produzir textos críticos e coerentes, com a intertextualidade derivada do processo criativo.

Logo se torna necessário que o papel da Literatura como disciplina seja repensado de modo a privilegiar o desenvolvimento da autonomia de cada sujeito tem para mobilizar as suas próprias potencialidades e ampliar suas capacidades cognitivas a um nível superior do conhecimento [...] (SILVA, 2013, p. 17).

A multiplicidade e os diferentes níveis de linguagem da Literatura são suficientes para tornar esse estudante um leitor? Tão importante quanto essa multiplicidade é o interesse que deve haver por parte do aluno nessa fase de seu aprendizado, o que será cobrado diante da quantidade de textos e fragmentos textual que o mesmo terá contato, sendo alguns com aspectos temporais e linguísticos bem diferentes da sua realidade.

[...] Será 'ideal' aquela que corresponder a uma certa necessidade do tipo de leitor a que ela se destina em consonância com a época em que ele está vivendo(...) A atual produção de literatura destinada as criança e jovens, entre nós, apresenta uma crescente diversidade de opções temáticas e estilísticas, sintonizadas com a multiplicidade de visões de mundo que superpõem no emaranhado da 'aldeia global' em que vivemos (COELHO, 2010, p. 289).

As aulas de Literatura podem tornar-se uma referência para o aluno, como espaço formal da aprendizagem, um relacionamento íntimo do indivíduo com as histórias e as transformações que acontecem na humanidade e as descobertas que esses momentos proporcionam no decorrer do seu desenvolvimento.

2.5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

A Literatura como disciplina escolar passa a fazer parte dos estudos obrigatórios a partir do ensino médio, mas o que se observa é a forma como é conduzido esse ensino, tratando apenas sobre o conhecimento histórico da arte literária e alguns autores clássicos. Os conteúdos são direcionados a exames semestrais ou provas de vestibulares, que de certa forma prejudicam o ensino aprendizagem do aluno. Essas metodologias impedem a apropriação do sistema simbólico dos signos da linguagem, dificulta o aprender e interpretar do sentido linguístico dos textos literários.

A inclusão desse conteúdo no ensino médio têm-se justificado historicamente pela necessidade de se alcançar alguns objetivos, tais como continuidade do processo de aquisição de habilidade de leituras de textos, agora com a diferença de serem estudados sistematicamente com textos da época; conhecimento da língua padrão e de suas capacidades expressivas a artísticas; compreensão e conhecimento da cultura brasileira, particularmente no domínio de suas manifestações literárias; cultivo de hábitos de leitura (CEREJA, 2005, p.10).

É importante ressaltar que o gosto pela leitura não surge de forma espontânea, desenvolve-se através do contato com os livros de variados gêneros, poemas, romances, ficção, a família, a escola os profissionais da educação são os facilitadores e estimuladores a essa abordagem, que muitas vezes acontece discretamente, buscando perceber qual a preferência do jovem.

Um grande desafio para o professor de Literatura diante da complexidade de lidar com indivíduos com ideias próprias, e que na maioria das vezes não possui o menor interesse em fazer uso desse conhecimento que exige uma intrincada forma de pensar. Como enfrentar tais problemas? Com práticas escolares diferenciadas? Com essas dificuldades os docentes se municiam de metodologias que julgam ser capazes de propiciar uma fruição mais apurada.

Dessa forma o ensino de Literatura vem sendo atualmente alvo de grandes discussões, principalmente no que se refere ao cânone literário e o seu papel na formação de leitores, visto que na era da pós-modernidade aquele estudo historiográfico da Literatura, que por séculos ocupou um papel de destaque na sociedade, aos poucos, está perdendo seu lugar (SILVA, 2013, p. 17).

Segundo Fichtner e Brose (2009) a Literatura contribui com outras disciplinas por meio da intertextualidade, que faz parte da globalização e o conjunto de mudanças sociais que caracterizam a realidade da humanidade, todas essas transformações são retratadas através das artes. Mesmo sendo interpretada de formas fantasiosas, a existência desses diálogos entre as disciplinas escolares, permite com que o aluno tenha acesso à história humana.

A contribuição da Literatura no diálogo entre as disciplinas e na interação entre a escola e o mundo está no fato de que o texto literário apresenta ao leitor um universo que se assemelha, em tudo, a um mundo complexo. Porém, como o texto literário apresenta o mundo por meio de uma estrutura narrativa que tem início, meio e fim, a Literatura afasta da mente do leitor as incongruências da vida tornando-as compreensivas (FICHTNER e BROSE, 2009, p. 34).

O ato de fazer aquisição dos saberes literários influencia na formação do indivíduo como ser social, decodificar a palavra escrita demonstra a capacidade de exercitar o intelecto, na intenção de contribuir para a sensibilidade estética humana. Ao tomar posse do conhecimento linguístico o leitor agrega valores decorrentes de sua experiência, que são refletidos através da interatividade e do diálogo que surge no momento da realização da leitura e do sentido proveniente dessa relação com a

Literatura. Esse contato íntimo do leitor com o texto depende muito da forma como esse letramento desenvolveu-se, essa relação será possível se houver a compreensão da informação contida no signo linguístico, sendo armazenado na memória do leitor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para desenvolver essa pesquisa e alcançar os objetivos propostos foi necessária uma análise aprofundada, de leitura de obras e autores sobre literatura, além de pesquisas em sites que abordam o tema e apoiando-se na obra Ensino da Literatura: uma proposta Dialógica para o trabalho com Literatura do autor Willian Roberto Cereja.

A pesquisa bibliográfica segundo Santos (2002), são dados importantes que podem ser encontrados por pesquisadores por meio de leitura em documentos, livros ou qualquer instrumento que possa conter informações sobre os mais variados assuntos como fonte de conhecimento, utilizando apenas as que sejam de interesse do pesquisador do tema abordado.

O trabalho em questão está denominado de pesquisa quantiquantitativa, pois, além de procurar obter resultado por meio de índices e percentuais numéricos das opiniões dos entrevistados seguindo modelos pré-estabelecidos, aborda também as particularidades e experiências dos indivíduos e os aspectos subjetivos das atitudes e ações do público alvo, sobre o tema proposto.

As pesquisas quantitativas foram desenvolvidas originalmente nas ciências naturais para estudar fenômenos naturais [...] incluem pesquisa empírica, experimentos de laboratórios e campo, métodos formais e métodos numéricos [...] As origens dos dados qualitativos incluem observação, entrevistas, questionários, documentos e impressões/reações dos sujeitos pesquisados (DIAS; SILVA, 2010, p. 47).

Tais métodos foram necessários para fundamentar e melhorar a compreensão dos dados da pesquisa, devido ao caráter subjetivo e ao mesmo tempo objetivo do público alvo da problemática, os estudantes.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada no anexo I da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria das Graças Escócio Cerqueira, está localizada na 3ª terceira travessa do Bairro Floresta s/n, na cidade de Itaituba, estado do Pará. Iniciou suas atividades no dia 19 de abril de 2004, em prédio construído com verba do "Projeto

Alvorada”, possui 12(doze) salas de aula, equipada com sala de diretoria, sala para os professores, laboratório de informática, laboratório multidisciplinar, rádio escolar, quadra poliesportiva coberta, sala do AEE, sala de vídeo, área de recreação coberta, cozinha, biblioteca, sala de reciclagem. As dependências e vias são adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Atualmente a de ensino oferta Ensino Médio na modalidade regular e através Educação de Jovens e Adultos EJA.

Atualmente, a escola SEDE tem como gestores a professora Leilce de Cássia Paxiúba Soares, os vice-diretores Jovânio Araújo Barbosa e José de Ribamar Almeida e Silva, com apoio das técnicas: Claudia Maria Silva Ferreira e Maria Lúcia dos Santos. A escola funciona com 24(vinte quatro) turmas, sendo 07(sete) pela manhã, 08(oito) à tarde, e 09(nove) à noite, com um total de 1.380 (Hum Mil trezentos e oitenta) alunos (sete e anexos) e cerca de 50(cinquenta) professores que atuam de acordo com suas áreas de formação.

Em 2006 foi criado o anexo I, com o intuito de atender a demanda do bairro Jardim das Araras e proximidade. No momento o mesmo funciona na Escola Municipal A Mão Cooperadora e encontra-se sob a responsabilidade da vice-diretora Antônia Simone de Araújo, atendendo cerca de 180(cento e oitenta) alunos distribuídos em 06(seis) turmas.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa foi aplicada através de questionário para uma turma de 17(dezessete) alunos de 3º ano do ensino médio do período noturno, sendo 11(onze) do sexo feminino e 06(seis) do sexo masculino com idade entre 15 e 30 anos. A identidade dos entrevistados será mantida em sigilo, doravante serão nomeados com as letras do alfabeto. Alguns desses estudantes possuem vida profissional ativa, o que dificulta o desenvolvimento dos trabalhos escolares, principalmente no caso da disciplina de literatura, em que é necessária leitura um pouco mais aprofundada devido os livros de leitura obrigatória.

3.4 COLETA DE DADOS

Após estudo bibliográfico, foi desenvolvido trabalho de campo através de questionário aplicado no mês de julho de 2016, para colher informações dos

indivíduos envolvidos na problemática. Sendo 07(sete) questões fechadas de múltipla escolha, e 04(quatro) abertas com respostas discursivas, para que o estudante possa expressar sua opinião com suas palavras sobre os temas propostos.

Severino (2007) afirma que o questionário tem por finalidade colher informações dos indivíduos alvo do problema, com questões claras e objetivas pertinente ao assunto abordado, considerando a facilidade que os entrevistados terão para responder, e conseqüentemente conhecer a opinião dos envolvidos.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 O QUE DIZEM OS ALUNOS

A prática utilizada foi o levantamento e a análise dos dados obtidos através das respostas dos estudantes que fizeram parte dessa pesquisa, de como vem sendo trabalhado o ensino de Literatura nessa etapa final da educação básica. Das (11) onze questões empregadas (8) oito são de caráter objetivo e algumas dessas foram dispostas por meio de gráfico e as outras três (3) questões são de caráter subjetivo e as respostas dos alunos foram transcritas de forma fiel e analisadas levando-se em consideração a relação interpessoal do estudante com as artes literárias.

Com relação a prática de leitura na primeira questão, perguntou-se aos estudantes se liam regularmente e obteve-se a seguinte resposta, demonstrada no gráfico abaixo.

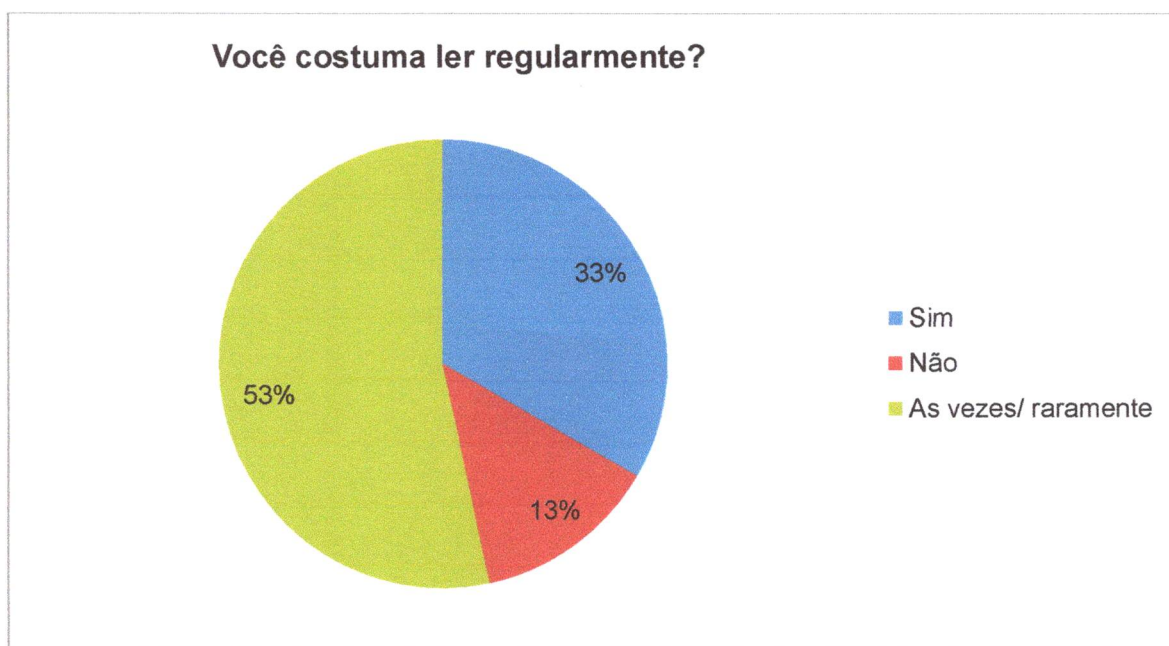


Gráfico 1 – Sobre o costume de ler. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao serem questionados sobre o hábito de ler (33%) respondeu possuir o hábito da leitura, e esse percentual é considerado baixo tendo em vista que o público alvo da pesquisa são estudantes, no entanto, (13%) disseram não gostar de ler e (53%) dos alunos responderam que raramente leem. Um fato preocupante levando-se em consideração que se trata de pessoas estudando o último ano do ensino médio.

De acordo com esses dados a falta de interesse dos estudantes pela leitura é bem expressivo, para um período em que é necessário a produção de textos, e o contato com livros torna-se algo muito importante para desenvolvimento das atividades escolares.

Em se tratando da frequência de leitura, e a predileção de livros as respostas foi bem variada como demonstrado no gráfico.

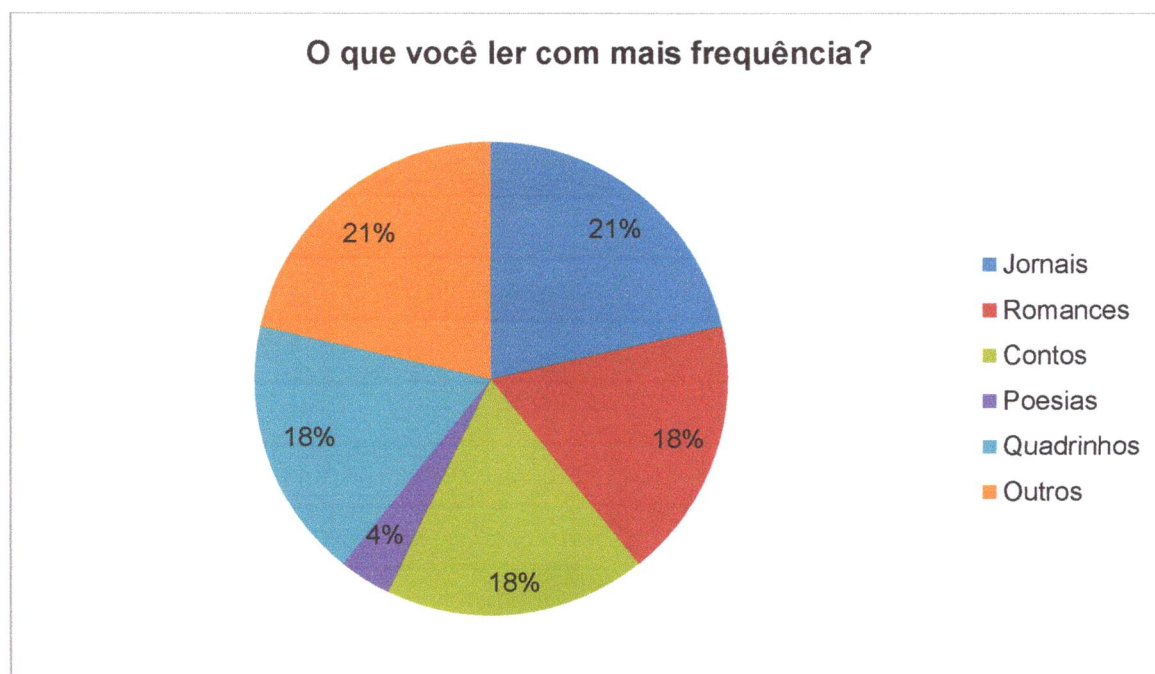


Gráfico 2 – Preferência de leituras. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao responderem sobre a preferência de leitura os alunos demonstraram possuir gosto variado, desta forma (21%) preferem ler jornais, (18%) romances, (18%) leem contos, (18%) ficaram com quadrinhos, (4%) preferem poesia e (21%) dos alunos que dizem preferir outro tipo de leitura. A pesquisa mostra que os estudantes que mantêm contato com livros espontaneamente, buscam geralmente como distração, uma forma de entretenimento que influencia a criatividade, a fantasia, o que é muito importante, já que os mesmos sem perceber contribuem para o enriquecimento mental do indivíduo.

No que se refere as obras literárias lidas, perguntou-se aos estudantes e foi de forma espontânea ou por sugestão do professor, três alternativas foram dispostas para a escolha como mostra o gráfico.

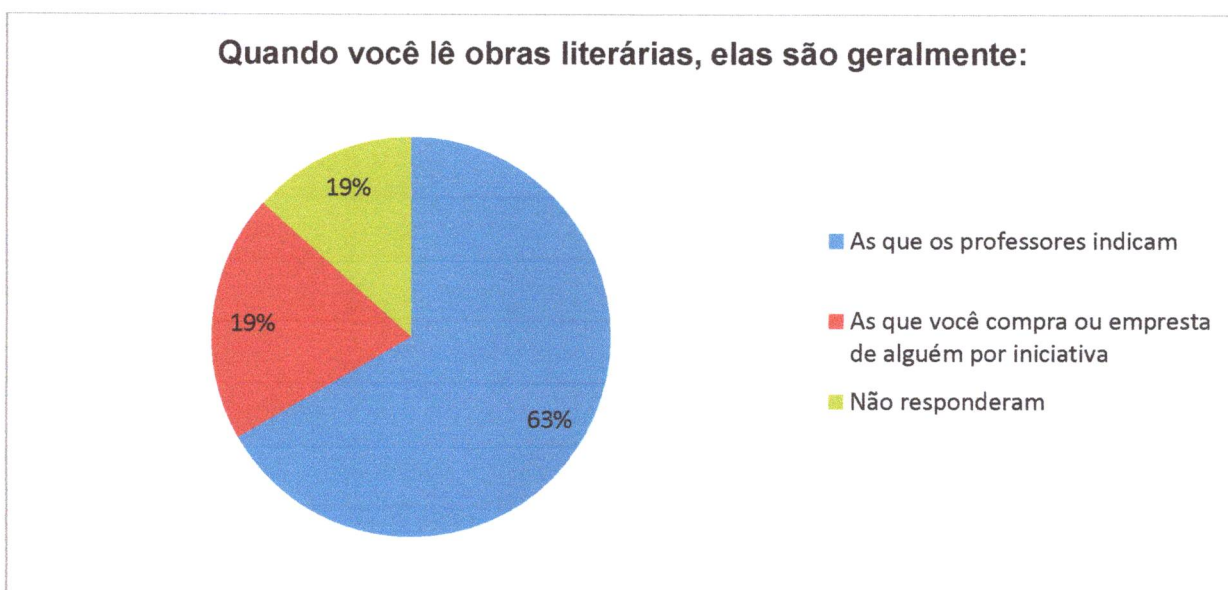


Gráfico 3 – Leitura de obras literárias. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao abordarem o tema sobre a leitura de obras literárias, 19% disseram ler voluntariamente comprando ou adquirindo livros com alguém e 19% não respondeu, (63%) é o percentual dos estudantes que leem apenas as obras indicadas pelos professores. Pelo o que se observou os estudantes não ficam à vontade para buscar algo mais profundo no mundo literário, o que demonstra que a maioria dos alunos considera a leitura de obras literárias como obrigação, e o fazem apenas para conseguir desenvolver as atividades escolares, para memorização de dados históricos das obras e autores.

Ao serem questionados sobre preferência literária, solicitou-se aos alunos que citassem o nome das obras adquiridas para leitura, se foi de leitura obrigatória, as respostas obtidas foram demonstradas em forma de gráfico.

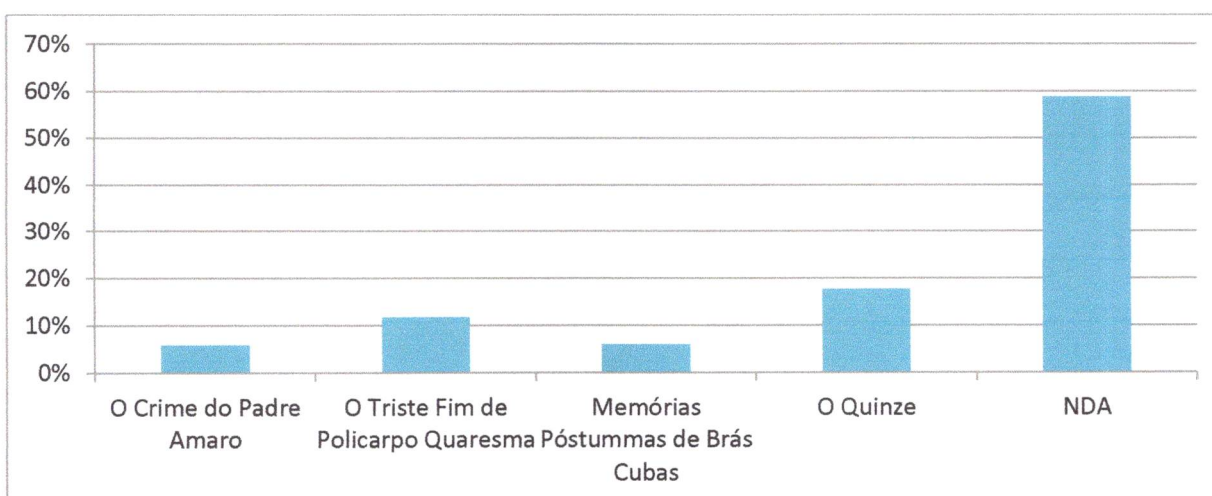


Gráfico 4 – Preferência literária. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Pelo que se observa das respostas dos estudantes e os livros citados, são obras que fazem parte do acervo para trabalhos escolares como parte da leitura obrigatória. (10%) dos alunos responderam *O Crime do Padre Amaro*, (20%) *O triste Fim de Policarpo Quaresma*, (10%) ficou com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, (30%) respondeu *O Quinze* e (60%) dos estudantes não respondeu a esta questão.

Com os dados coletados, notou-se a falta de interesse dos alunos pela arte literária, o fazem apenas com o intuito de conseguir tirar nota nas atividades solicitadas pelo professor, o que lhes causa prejuízo, pois é por meio do contato com a diversidade de livros que poderão aumentar acervo lexical, através da intimidade com a linguagem literária da rebuscada à mais simples e popular conseguirão produzir textos coerentes e considerados rico de informação.

Os entrevistados foram indagados sobre o conceito de Literatura, por meio do gráfico foi demonstrado as alternativas escolhidas pelos estudantes.

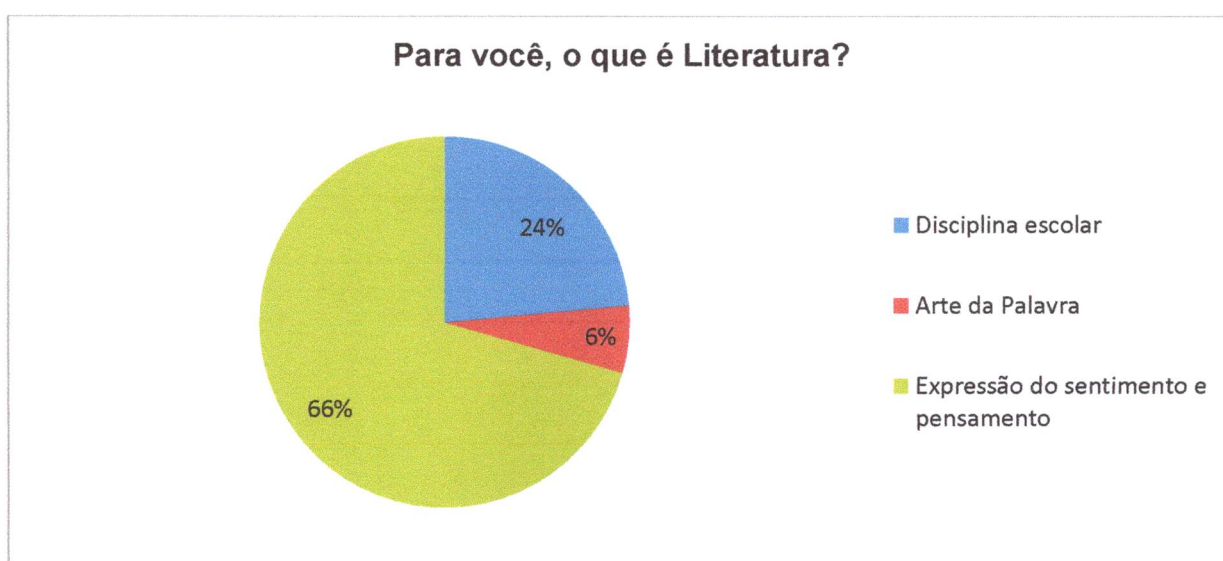


Gráfico 5 – O que é Literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foi solicitado aos alunos para opinarem sobre o que é Literatura, (6%) disseram que é a arte da palavra, esse conceito talvez seja pelo fato de encontrarem a diversidade da linguagem literária que as palavras são uma fonte inesgotável de conhecimento, (24%) a consideram como disciplina escolar, avaliam dessa forma devido à orientação dos professores para o uso de livros para desenvolvimento de pesquisas nos trabalhos escolares e (66%) responderam que Literatura é a expressão do sentimento e pensamento, um conceito que a Literatura não é somente um disciplina, um conhecimento que transpõe o universo escolar.

No questionário foram dadas alternativas para que o estudante escolhesse o que melhor os identificasse com o estudo de Literatura. De acordo com as respostas o gráfico mostrar qual alternativa que mais identifica o aluno, quando o assunto se refere à utilidade da Literatura na vida escolar do estudante.

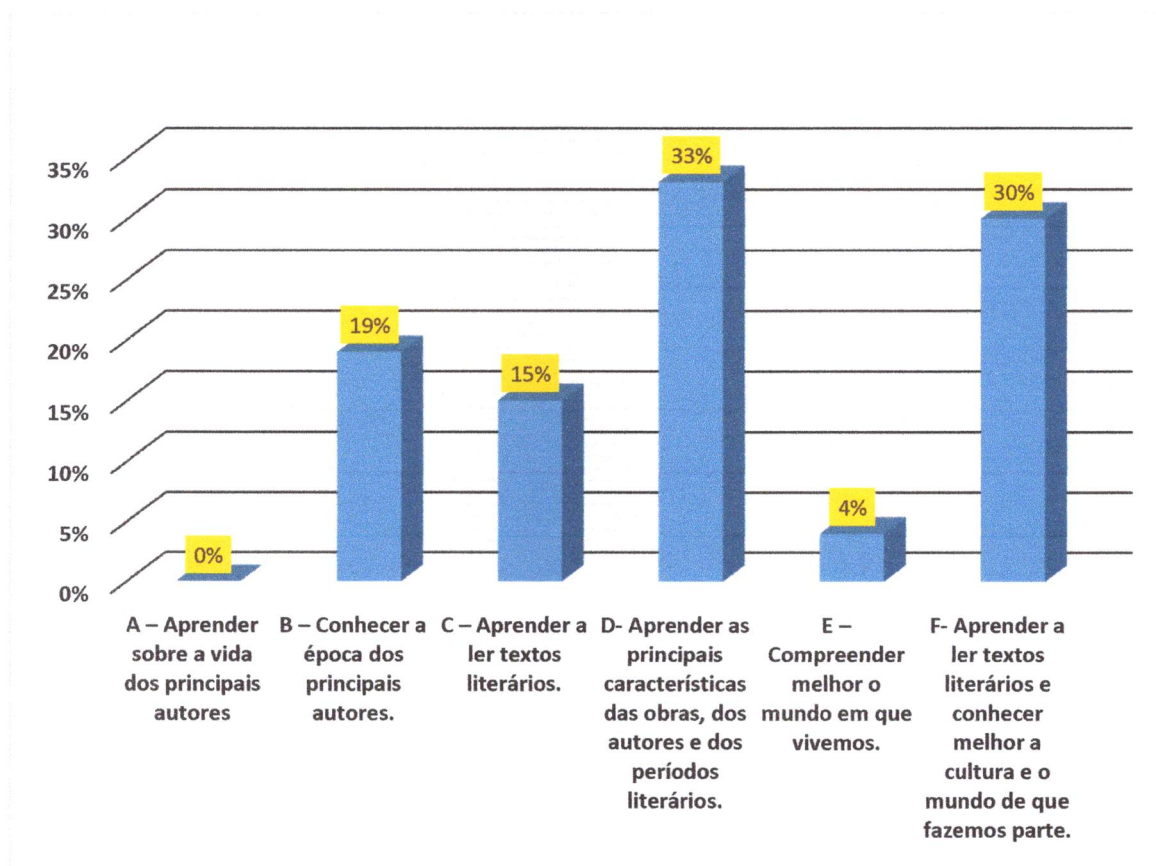


Gráfico 6 – O que é estudar Literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os alunos que escolheram a alternativa A é de (5%), (10%) dos alunos ficaram com alternativa E, (15%) dos estudantes preferiu a letra C, o percentual de alunos que escolheu a alternativa B foi (20%), (30%) dos alunos marcou a alternativa F. E (35%) dos alunos marcou a alternativa D. Pela forma como os entrevistados responderam, nota-se que os estudantes buscam o conhecimento histórico da Literatura como forma de preencher as obrigações com os trabalhos escolares. O aprofundamento nesse assunto proporciona não somente pontos na hora de fazer as atividades de aula, também é uma forma de autoconhecimento, a possibilidade de interpretar problemas com outro ponto de vista, a liberdade de se expressar nessa fase tão importante para seu crescimento.

Da mesma forma foi questionado aos estudantes expressar sua opinião de como as aulas de Literatura geralmente se desenvolvem? As alternativas foram dispostas para assinalarem.

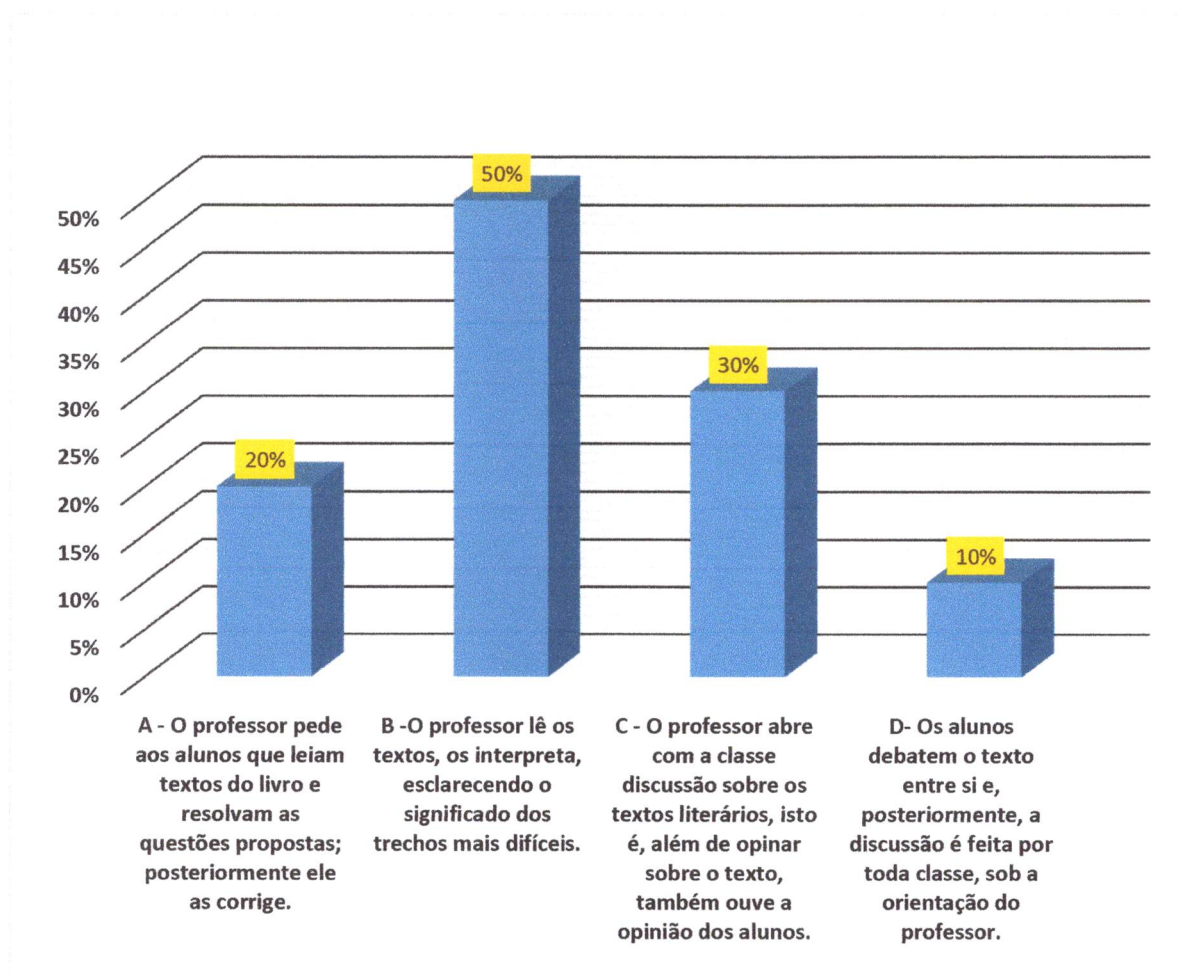


Gráfico 7 – Sobre o desenvolvimento das aulas de Literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Das alternativas propostas (10%) dos alunos marcou a alternativa D, (20%) escolheu a letra A, (30%) dos estudantes assinalou a alternativa C, e (50%) dos alunos escolheu a opção B. Ao abordarem o tema do desenvolvimento das aulas de Literatura, os estudantes deixaram transparecer que apreciam a intervenção do professor através da explanação e dos diálogos, uma troca de informações que segundo eles facilita a compreensão, e deixa as aulas mais produtivas e dinâmicas.

Na análise das alternativas a seguir, os alunos foram nomeados com as letras do alfabeto e as respostas foram transcritas da forma fiel, tal como os estudantes a colocaram no questionário. E as respostas segue de acordo com a afinidade que possuem pelas aulas de Literatura.

- (A) – “São as obras que lemos e temos a oportunidade de expressa e debater”
- (B) – “Aprender a vida dos autores em sua época, suas obras e modo de pensar”
- (C) – “A interpretação de obras literárias”
- (E) – “As formas que o professor fala sobre algumas obras”
- (F) – “A boa explicação do professor”
- (G) – “A forma que o professor explica, interpreta os textos”
- (H) – “As histórias da nossa cultura, das pessoas que fizeram marco na história do Brasil, sendo elas envolvidas ou não na prática da arte literária”
- (I) – “Os romances lidos pelo professor”
- (J) – “Compreender cada período, cada história, palavras diferentes, a linguagem passada”
- (L) – “Os deveres que valem muitos pontos”
- (M) – “Interpretação das obras literárias”
- (N) – “As obras que eles falam são bem interessante”
- (O) – “As histórias dos autores, como eram as suas obras, as poesias”
- (P) – “Que conheço mais sobre alguns autores de poemas e versos”
- (Q) – “A expressão de pensamentos e sentimentos que o autor expressa no texto, ou poema”
- (R) – “As aulas que mais mim agrada são na ora que o professor Explica dos autores que Explica seus sentimentos na poesia”

Da mesma forma como na questão anterior os alunos colocaram suas respostas em forma de frases que expressam suas preferências com relação à disciplina de Literatura.

- (A) – “São poucas aulas”
- (C) – “Não sou muito fan de leitura por isso não me agrada ter que ficar lendo vários livros”
- (E) – “A falta de conhecimento de alguns alunos tem sobre o mundo literário”
- (F) – “Graças a Deus nada”
- (G) – “A falta de participação dos alunos”
- (H) – “Responder as atividades; pois eu gosto somente de ouvir as histórias literárias”
- (I) – “Nada”
- (J) – “Leitura obrigatória”
- (L) – “as leituras de livros”
- (M) – “muitas conversas que atrapalha”
- (N) – “Nada”
- (O) – “só os exercícios, brincadeiras, não há algo que não me agrada, literatura e sempre legal, as aulas são sempre legais”.
- (P) – “que escrevemos muito”
- (Q) – “A dificuldade de compreender o texto ou poema, por que é mais no sentido figurado”
- (R) – “o que menos mim agrada e quando os alunos não tão prestando atenção na aula”

Pelas respostas obtidas, os estudantes deixam evidente que a maneira como professor ler os textos e explica sobre as obras, torna as aulas um pouco mais interessantes. As respostas são bem parecidas, também se referiram aos períodos literários, as obras e a vida dos autores como um motivo para chamar atenção dos alunos para o período em que estão estudando. Também fica claro que a falta de

leitura e o desinteresse influenciam no pouco desenvolvimento e no enriquecimento do vocabulário dos estudantes.

Novamente nos utilizamos de alternativas para que os alunos possam escolher, o assunto abordado foi a valorização dos trabalhos nas aulas de Literatura, os estudantes pesquisados marcaram o questionário, como nota-se no gráfico.

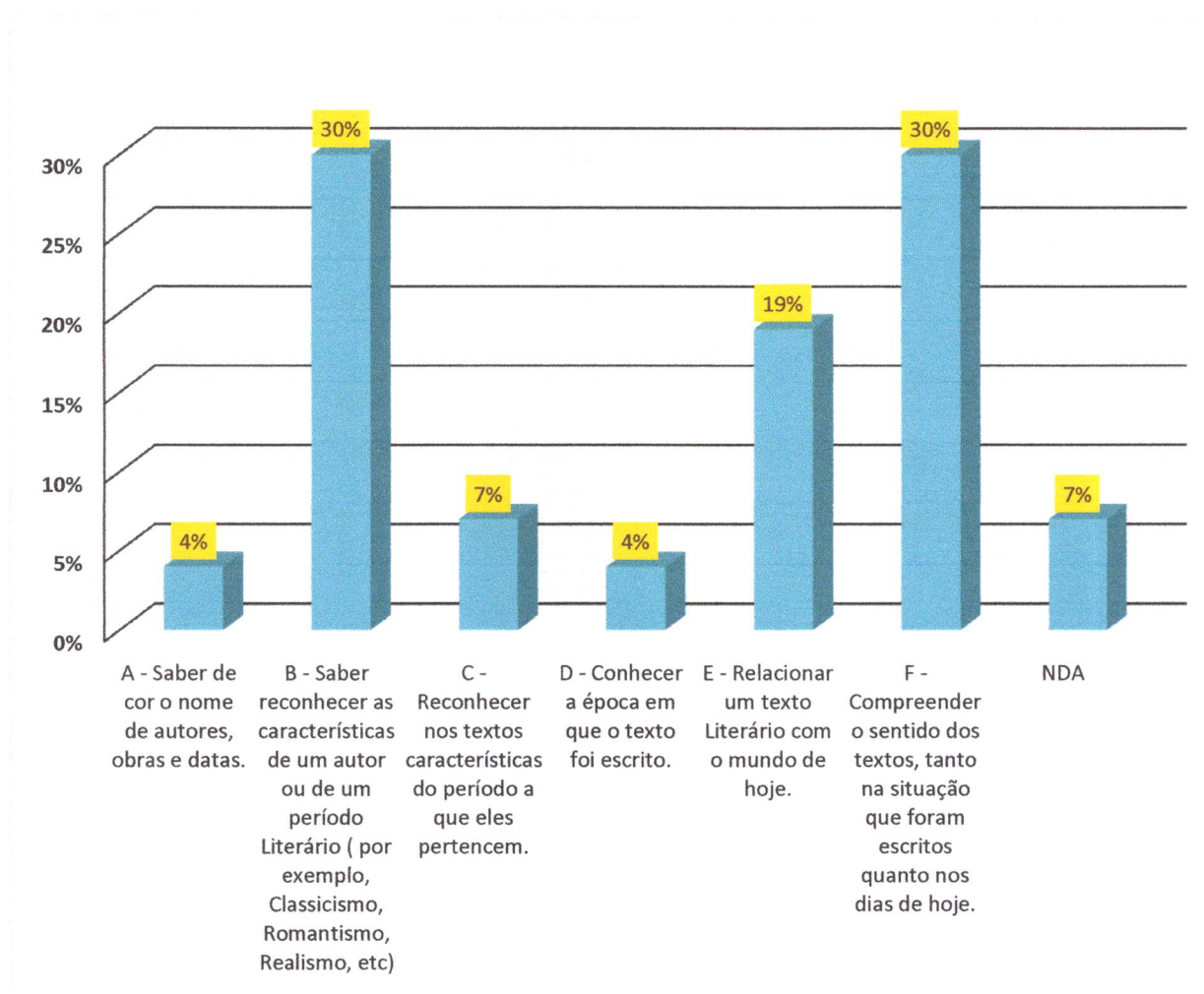


Gráfico 8 – Sobre a valorização da Literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com as respostas pode-se perceber que os alunos estão indecisos do que esperar das aulas de Literatura. Deixa transparecer que seu entendimento sobre leitura literária está limitado somente ao que o professor lhes relata, ou como decoram esse ou aquele texto. Essa ausência de intimidade com a Literatura impede que os educandos mergulhem nesse vasto mundo de experiências, bem além de regras gramaticais ou linguísticos.

Observa-se que os alunos descreveram como reagem as indicações feitas pelo professor quanto às obras que serão utilizadas nas aulas de Literatura.

- (B) – “Às vezes fico impressionado, mas as vezes não entendo”
 (D) – “Meio surpresa! Pois acredito que os livros que recomenda faz com nós conhecemos obras superinteressante de autores clássicos e outros”
 (E) – “Até mesmo as vezes reações de espanto por que são tantas coisas a desvendar e acompanhar cada detalhe das obras. Quase todas bem legais”
 (F) – “Com inteligência e sabedoria no exemplo da coisa boa”
 (G) – “Não gosto, por que não gosto muito de ler”
 (I) – “Acho interessante pois gosto”
 (J) – “Acredito que o livro causa certa fascinação no leitor, por isso não deve ser obrigatório”
 (L) – “Normal, é um pouco diferenciado dos dias atuais, mas eu costumo agir normalmente”
 (O) – “Gosto das obras, dos autores e sobre a vida deles, gostaria de ler diariamente pois não tenho costume”
 (P) – “Bom as vezes compro livro ou vou a internetês e leio-os”
 (Q) – “Bem por que é obrigação do professor é nos ajudar a compreender melhor o mundo literário”
 (R) – “e mim costumo agir normalmente e presto muito atenção”

Pelas respostas obtidas, nota-se que as aulas de Literatura não causam muito entusiasmo no estudante. A falta de interesse é evidente, o que contribui de forma negativa para a formação do aluno. Sem essas referências o educando torna-se um alienado, cativo dos problemas decorrentes dessa ausência de conhecimento. O contato com Literatura proporciona ao indivíduo entender os temas da sociedade que fazem parte do cotidiano da vida humana a qual ele pertence.

[...] Essa formação, é claro, envolve a leitura de um número bem maior de obras, inclusive de algumas que não são consideradas “clássicos” da Literatura nem necessariamente as mais cotadas para um exame vestibular, como aquelas que estão em evidência no momento, e despertam no estudante um interesse particular (CEREJA, 2005, p. 77).

O contato com as artes literárias, seja através da leitura de romances, poemas, poesias ou cordel, trará grandes contribuições para os jovens ou qualquer pessoa que tenha um pouco de interesse de adentrar o universo dos livros, agregando valores que transpõe o espaço escolar ou familiar. Ler um livro pode trazer a sensação de liberdade, de paz, influencia a imaginação, permiti que leitor crie fantasias, viva através dos personagens, independentemente de serem mitológicos ou algo que tenha características de situações reais, promovendo o aprendizado com suas habilidades e competências, adquirido com suas experiências.

5 PROPOSTA PARA O LETRAMENTO ATRAVÉS DA LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

APRESENTAÇÃO

Este trabalho está baseado no resultado da pesquisa de Graduação apresentada para obtenção do título de Licenciada Plena em Letras pela Faculdade de Itaituba – FAI, tendo como tema “O Ensino de Literatura no Ensino Médio”, a qual visa demonstrar o que é observado nas escolas, principalmente da rede pública de ensino, a falta de interesse dos alunos pelo estudo da disciplina. Que nos leva a verificar que a literatura vem sendo trabalhada a partir do 1º ano do Ensino Médio, de forma descontextualizada e fragmentada, sem nenhum aprofundamento prático, apenas para estudar sobre alguns autores renomados, períodos literários e as datas de algumas obras históricas, como forma de preencher a grade curricular.

Faz-se necessário o desenvolvimento desse estudo, em cumprimento a grade curricular do Curso de Especialização em Docência para o Magistério Superior, também em preparação para o Curso de Mestrado, além disso sugerir proposta para amenizar a situação do desinteresse dos alunos pela Literatura como observado na pesquisa.

Apontar aos educadores, acadêmicos e a outras pessoas estudiosas ou não, a importância da interferência e reformulação de outros meios que provoquem um vínculo mais profundo entre os alunos e os livros, para o desenvolvimento de leitores críticos atuantes.

Levando-se em consideração os resultados obtidos na pesquisa, e a necessidade de indicar mecanismos que possam influenciar na busca de novas metodologias que poderão ser utilizadas pelos docentes no ato da prática de suas atividades em sala de aula e contribuir com o Letramento Literário dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A pesquisa poderá contribuir nos seguintes aspectos:

Criar alternativas que facilitem o contato do educando com os gêneros Literários, proporcionará a interpretação e a compreensão dos textos encontrados na Literatura. Tendo em vista que os alunos saem da sala de aula sem desenvolver a capacidade plena de leitura, e a escrita deficitária. Dessa forma tais propostas poderão promover um aproveitamento maior, e isso só ocorrerá se essa aproximação for intermediada pela vivência.

Identificar mecanismos que possam aguçar a curiosidade dos discentes para que esse relacionamento se torne constante, aumentando a possibilidade de eficácia do processo ensino/aprendizagem, visto que essa prática também pode acontecer fora do cotidiano escolar, apoiado no conhecimento empírico que acompanha o indivíduo desde a mais tenra idade.

Recomendar a prática de atividades extraclasse supervisionadas, em locais que ofereçam a oportunidade de acesso a acervos de diferentes tipos de Literatura, e através de pesquisas em livros didáticos, obras de leitura obrigatória é possível encontrar meios de formular projetos com apoio dos alunos. Criando afinidade e ao mesmo tempo perpassando segurança para desenvolver o trabalho proposto, sem o clima de obrigatoriedade que as disciplinas geralmente despertam nos estudantes. A escolha do material que deverá ser utilizado é um dos passos importante, para que a proposta seja executada com perfeição, e como forma de confronto entre a realidade do aluno e o mundo das palavras.

Os projetos poderão incentivar os estudantes a produção textual e práticas de leitura. O professor pode sugerir aos alunos que desenvolvam pequenas histórias contando experiências que vivenciaram e a partir disso montar um varal literário para que outros tenham acesso a esses escritos. Esse trabalho poderá proporcionar ao estudante a troca de conhecimento, a descoberta de um vasto mundo de palavras, aprimoramento na escrita e na comunicação verbal e o agregamento dessas experiências poderá ser utilizado para a ampliação do ensino.

PROPOSTA 1

A atividade em questão poderá auxiliar:

- Na análise de pequenos textos; estimular o conhecimento do imaginário,
- Proporcionar o desenvolvimento intelectual e a produção Textual.

“O que o texto disse para mim”, é um exercício simples que poderá envolver toda classe através círculo para discussão. A intenção é criar um ambiente na qual os participantes da roda sintam-se à vontade para dialogar, e conseguir interpretar o assunto proposto.

Para este trabalho você precisar de:

Um texto;

Nesta atividade utilizaremos o texto, do autor Fernando Sabino;

O menino no espelho

[...] POR QUE DIABO eu queria encontrar alguém igual a mim? É o que ficava pensando, a olhar a minha própria figura refletida no espelho. Eu não achava graça nenhuma em mim, confesso que desde então eu já não era o meu tipo. Mas era comigo mesmo que eu tinha de viver e, neste caso, um menino feito aquele ali diante de mim é que eu gostaria de encontrar, sem tirar nem pôr. Um menino que, em tudo e por tudo, fosse absolutamente igual a mim – porque do contrário não tinha graça. Que falasse como eu, se vestisse como eu, andasse como eu, pensasse e sentisse como eu. Juntos, nós dois seríamos capazes de tudo, das melhores brincadeiras, e até mesmo conquistar o mundo. Agora, por que você não cala a boca e escuta o que eu estou falando? Por que tem que ficar me imitando, repetindo tudo que faço? [...] Um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho não é imaginação, pois ele e ainda está sorrindo, e sinto o contato de sua mão na minha, seus dedos aos poucos entrelaçaram os meus.

Atividade 1:

Convide os estudantes para um debate sobre a leitura, para interagir cada um poderá ler um parágrafo. Após a narrativa, abra as discussões com a pergunta: O que o texto disse para você? Provoque reflexões. Instigue os alunos, a opinar sobre texto lido.



Figura 1 – Representação do debate sobre Produção Textual

Atividade 2:

A partir dessa narração vão surgir várias linhas de pensamentos, procure saber o que os adolescentes conhecem sobre o gênero narrativo. Que outras histórias dessa natureza elas conhecem? Você se identifica com o personagem do texto? Abra espaço para que eles compartilhem as experiências.

PROPOSTA 2

Narrando um fato observado: Crônica

Esta atividade poderá auxiliar:

- Na observação e a narração de um acontecimento, fazendo parte dos fatos como personagem ou apenas como mero expectador.
- Conhecer e produzir uma crônica a partir de suas observações, com detalhes sobre qualquer influência externa que provocam o acontecimento dos fatos. A interpretar eventos implícitos que na maioria das vezes passam despercebido por outras pessoas, mas que demonstrar a capacidade de ler e entender o que o autor quis dizer entre esse ou aquele escrito.

Utilizaremos como exemplo um trecho do texto do capítulo 2(dois) do livro: Um bom diabrete da autora Rodriguez.

A HERANÇA

Enquanto isso, Carlos contava a Julieta tudo o que se passara.

- Você fez mal em ameaçá-la, Carlinhos – disse a menina.
- Mas eu pretendia mesmo colocar fogo nas cortinas – garantiu ele.
- E seria preso por isso. Ficaria na cadeia até os 18 anos.
- Sério?
- Sim, você teria cometido um crime premeditado.

“ Nossa, como Julieta é inteligente”, pensou Carlos. “Está certo que ela tem três anos a mais do que eu, mas será que, quando eu tiver 15 anos, vou ser tão resignado e educado quanto ela?”

- Então Betty chegou para buscá-lo e avisou que a prima não estava nada satisfeita. Julieta aconselhou-o a suportar tudo o que viesse dela, mesmo as palavras mais duras.
- Ela é sua tutora, você precisa respeitá-la – aconselhou a menina.

- D. Julieta, ela é uma mulher muito má. Se morasse conosco, saberia – falou Betty.
- Você não deveria incentivar Carlos a pregar peças em sua prima. Isso é feio – disse Julieta.
- Betty tem razão. A prima é muito ruim. Mal aprendi a ler e ela me tirou da escola. Disse que sei o suficiente para ler pra ela – disse Carlos.
- Tire proveito disso, Carlinhos. Leia para ela, mas aproveite para se instruir com as leituras também.

Atividade 1:

Convide os alunos a lerem e observarem o desenrolar dos fatos no texto. Lembre aos discentes sobre a importância de estar atento ao momento presente. Estimule esta atitude nos estudantes e instigue-os a ver, de fato, as coisas que acontecem no seu dia – a – dia: na ida à escola, na ida ao Shopping, na ação e reação das pessoas que transitam na rua ou mesmo no bairro onde eles residem. Explique a importância da observação e dos detalhes dos acontecimentos.



Figura 2 – Representação do círculo da Palavra sobre texto Crônica.

Exercício 2. Inicie uma breve discussão sobre como os episódios aconteceram, a troca de informações entre os personagens, esclareça sobre o gênero textual crônica. A partir dessa discussão, incentive os discentes a produzir textos, de acordo com algum fato observado ou vivenciado por eles.

PROPOSTA 3

Representação teatral.

Esta atividade auxilia:

- No reconhecimento do gênero Literário texto teatral.
- Na familiarização com os elementos de um texto teatral;
- A reconhecer as intenções de um texto; organização de uma representação teatral.

Você vai precisar de:

Um texto;

Alunos que farão parte da encenação

Para esta atividade iremos utilizar uma parte do capítulo 6(seis) do livro: Um Bom Diabrete de Rodriguez.

Final Feliz para Todos!

O tempo passou e Carlos estava com 22 anos, Julieta, com 25 e Mariana com 35. Certa Noite, durante o jantar, Mariana anunciou:

- Aconteceu alguma coisa? Você parece incomodada- falou Carlos.
- Incomodada não é bem a palavra. Estou sem graça, mas ao mesmo tempo... feliz
- suspirou a bela Mariana.
- Diga logo! – Exclamou Julieta. - Vou me casar com o delegado – disse a irmã.

Carlos e Julieta a abraçaram, comovidos e felizes.

- Que maravilha! – Comemorou Carlos. – Bem que percebi o interesse do delegado por você... disse, sorrindo.
- Mas tem um problema – falou Mariana.

Os dois continuaram escutando.

- O delegado quer que eu vá morar com ele na cidade.
- É uma pena – disse Carlos, - Julieta e eu sentiremos muito sua falta. Betty w Donald também, tenho certeza.
- O problema é este, Carlinhos. Não posso deixar Julieta morando sozinha aqui com você. Não fica bem para uma moça solteira. Ela deve ir comigo para a cidade.
- Não tenho a menor vontade de ir com você para a casa do delegado. Meu lugar é aqui – disse Julieta.

Questão 1: Com o texto em mãos comente com os alunos sobre texto teatral. Uma das marcas deste gênero são os constantes diálogos. Outra marca é a ação. Teatro é a ação de fazer coisas para si e para o outro. As ações no teatro podem ser internas e externas. A sequência de ações dá-se o nome de enredo. Outra marca linguística a ser observada num texto é a rubrica. Rubrica é a aquela escrita que vem entre parênteses e que traz alguma indicação, seja do estado de ânimo do personagem, marcação de cena ou explicação de uma ação.



Figura 3 – Representação Teatral

Atividade 2: Divida os personagens, entre os estudantes. Como geralmente há mais alunos que personagens. Alguns deverão participar como narradores da trama, apresentação dos personagens, cenário e rubricas. Outros serão responsáveis pelo palco que deverá ser montando no espaço da sala de aula; com figurinos; e adereços. Numa leitura dramática deve haver a interpretação dos personagens. Alguns alunos podem ser responsáveis pela sonoplastia da leitura, incluindo uma onomatopeia aqui, um som ali.

PROPOSTA 4

Varal de leitura

- A atividade facilitará na apreensão de novos códigos linguísticos;
- Na produção de resumo, organização de notas sobre um texto, para posterior transposição de gênero.

Para desenvolver esta atividade, convide os alunos para explorar o ambiente da biblioteca, instigue-os a escolher livros do próprio gosto. Sob sua orientação os estudantes deverão vasculhar as obras direcionadas ao público juvenil.

Você vai precisar de:

Um conto ou outro texto de sua preferência:

Utilizaremos um trecho do livro destinado ao público infanto-juvenil do autor Costa:

Mãe, por que eu tenho que fazer todas estas coisas?.

Pedrinho pensou um pouco, analisou se deveria continuar esta conversa ou não, imaginou se os seus amigos tinham condições de ajudá-lo em algumas de suas dúvidas e depois falou:

- Eu não sei se é o caso de conversar com vocês sobre estas dúvidas... Afinal de contas, são dúvidas muito pessoais relacionadas à minha vida em casa, com minha família...

- Amigo Pedrinho, por que você não imagina que está contanto estas suas dúvidas para nós como se estivesse contando história? Nós vamos ouvir. Se tivermos algo de bom para aconselhar, nós falaremos. Se não tivermos, nós calaremos e manteremos tudo em segredo. Aliás, não podemos falar com outras pessoas além de você! Disse o amigo urso panda.

- Está bem. Então vou contar! Disse Pedrinho, prosseguindo:

-- Eu vejo que papai e mamãe só pensam em trabalhar, ficam fora de casa a semana toda e, à noite, não têm tempo para conversar e brincar comigo. Só me falam para eu escovar os dentes,

lavar as mãos antes do jantar, se eu fiz a lição de casa, para eu tomar banho antes de dormir, guardar minhas roupas e calçado no armário, arrumar meu material escolar para o dia seguinte e um monte de recomendações...

A ursinha Nina, com poder especial do amor, se apressou em dizer:

- Esta resposta é minha!

Pedrinho arregalou os olhos, curioso sobre o que sua nova amiga de pelúcia iria falar.

- Pedrinho, você nunca vai encontrar em sua vida alguém que o ama mais do que seu pai e sua mãe. Eles, como você, foram crianças também, tiveram sonhos. Entre os sonhos, estavam os planos de carreira de cada um. Sua mamãe formou-se em

Odontologia e seu papai em Medicina-Veterinária. Além de realizar seus sonhos, eles precisam trabalhar para manter as despesas da casa que não são poucas. Tudo custa muito caro e exige muito dinheiro.

Procedimento:

Atividade 1: Proponha aos alunos uma leitura individual e silenciosa, para interpretação do material lido.

Atividade 2: Um resumo oral poderá ser feito pelos estudantes. Um aluno deverá escrever no quadro os tópicos mais importantes desse resumo.



Figura 4 – Representação do Varal de Leitura

Atividade 3: Divida a turma em grupos. Cada grupo será responsável pelo desenvolvimento de textos a partir da leitura do outro grupo, utilizando as palavras selecionadas e escritas no quadro.

Por fim, convide os estudantes para uma leitura do trabalho proposto, os estudantes podem fazer a comparação entre as produções, suas semelhanças e diferença. Os textos poderão ficar expostos em um varal de leitura dentro da sala de aula. Outra sugestão interessante seria expor os escritos em outro local da instituição de ensino em uma feira de gêneros textuais para que a comunidade escolar tenha acesso a esses textos.

PROPOSTA 5

O CONTO

- Esta atividade auxilia no reforço do conhecimento sobre o gênero textual conto;

- Possibilita também que o estudante tenha contato com um pouco das histórias contadas pela população de um povoado ou cidade pequena, em certa época do tempo;

- Fortalece as raízes históricas e o vocabulário regional.

- Proporciona maior conhecimento e proximidade da linguagem utilizada em algumas regiões do Estado ou do País.

- Estimule os alunos a produzirem pequenos textos utilizando as histórias da cultura local. Se caso for do interesse ao professor de Literatura ou de Língua Portuguesa, utilizar o conto de outras regiões para que os alunos possam observar o vocabulário e fazer comparações entre as palavras e o significado de cada uma.

Como exemplo usaremos o texto, do livro *Mergulhando no Terror* das autoras GOMES e NASCIMENTO.

A Pirarara Gigante

Na década de 60 conta-se uma história daqui de bem pertinho de Itaituba. A Petrobrás chegou aqui para fazer exploração e uma pessoa, daqui da região, foi trabalhar com eles. Esta pessoa mora bem aqui no Tapacurazinho e nessa exploração o pessoal falava da lenda da cobra grande(aquela negócio todinho). Então falaram pra ele:

- Olha existe aqui na região, um animal grande, na ilha das Perdeneiras que fica aqui embaixo.

- Então nós vamos mergulhar.

Aí foram, esta pessoa e o mergulhador. O mergulhador arreou lá no canal e desceram de vinte a trinta metro no fundo. Quando arrearam, que chegaram embaixo, andaram ainda alguns metros e avistaram a serpente, aquela coisa que ele nem sabiam o que era.

Então, era uma coisa, (que se existe em cima desta terra, porque não existiria no fundo do mar, do rio, né). Os dois aproximaram-se e bem pertinho puderam ver o que era. Era uma pirarara, eles calcularam, assim no olho, uns quarenta a quarenta e cinco metros de tamanho. Tem umas manchas pequenas, assim, do tamanho da pá de um

remo e outras maiorzinhas da largura assim de uma caixa d'água da COSANPA. Então se a cobra grande existe, também existe o peixe. A boca é do tamanho da boca de uma piraíba.

Eles se aproximaram ainda mais, e nela tocaram, constatando que era aquilo que eles estavam enxergando mesmo. Um pescador dizia que era uma cobra isso, outro pescador dizia que era cobra aquilo... mas o que estes encontraram lá era uma pirarara, né, aquele peixe, né.

Atividade 1:

Reforce o conhecimento dos alunos questionando sobre o gênero conto. Qual a opinião deles sobre o texto? Se já tinham conhecimento dessa história? Se o local citado faz parte da região onde moram? Que tipo de linguagem é utilizada no texto? Após uma pequena explanação do assunto, o texto sugerido deverá ser lido. Questione sobre quais palavras diferentes foram encontradas pelos alunos, indique o uso do dicionário.



Figura 5 – Representação do momento do estudo sobre o gênero Conto.

Atividade 2:

Depois da leitura proponha aos alunos o desenvolvimento de um conto da região onde vivem ou conhecem. Esta tarefa pode ser feita em grupo ou individual. Para que o trabalho seja mais atrativo, os estudantes poderão ilustrar o conto com

desenhos e gravuras dos personagens que fazem parte da história. Para finalizar a atividade, os discentes podem montar pequenos livretos ilustrados.

Com a aplicação dessas propostas é possível obter um aproveitamento maior da capacidade produtiva dos alunos, além disso a prática de leitura fora do âmbito escolar, a escolha do material a ser explorado e a produção textual é possível melhorar a escrita a partir das necessidades dos estudantes. Os desafios lançados aos alunos, incentiva os questionamentos e valoriza a interação, que nesse contexto funcionam como mecanismo para minimizar o desinteresse e a dificuldade no aprendizado.

6 CONCLUSÃO

Apontar aos educadores, acadêmicos e a outras pessoas estudiosas ou não, a importância da interferência e reformulação de outros meios que provoquem um vínculo mais profundo entre os alunos e os livros, é imprescindível para tentar melhorar o letramento literário no 1º ano do Ensino Médio, para uma aprendizagem mais efetiva. Haja vista a sua importância para a formação intelectual, e a preparação ou aperfeiçoamento de uma vida profissional, com base no conhecimento, nas habilidades e na autonomia dos educandos indispensáveis nesse mundo globalizado.

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração é o valor cognitivo do ato de ler, que nesse contexto poderá estimular o discente a interpretar e construir os mais variados gêneros textuais, de forma crítica e coerente. A Literatura é uma ferramenta muito importante para ser considerada apenas como disciplina, as contribuições históricas são incontáveis, considerando-se os registros das transformações que ocorreram na humanidade. As propostas Metodológicas podem contribuir e facilitar as atividades produtivas, viabilizando a captação desse conhecimento através da prática.

O Letramento Literário proporciona o enriquecimento linguístico de um indivíduo que está em fase de amadurecimento cognitivo, esse processo possui uma função mais ampla, beneficiando o aperfeiçoamento da escrita forma significativa. Nesse processo seria interessante a dedicação para os momentos de leitura, dando ao estudante a liberdade para escolher o texto ou livro que mais lhe agrada, são formas descontraídas de praticar a construção artística.

A fase de iniciação do Ensino Médio é de suma importância, e quanto mais conhecimento for agregado a sua experiência, maior será a possibilidade desse indivíduo ter um futuro promissor. O referido trabalho é direcionado não somente aos professores de Literatura e Língua Portuguesa, mas também aos acadêmicos dos cursos de Letras, Pedagogia e de outras áreas de Licenciatura e Bacharelado, ou qualquer outra pessoa que tenha o interesse em utilizá-lo.

Além disso é possível adaptar essas atividades para o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, incentivando os alunos a produzir pequenas histórias que retratam seu cotidiano e posteriormente exposição desse material dentro e fora do âmbito escolar, demonstrando o valor pelo empenho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Djalмира de Sá. **Produzindo narrativas em sala de aula: contos, crônicas e fábulas na copa do IFPA**. 1 ed. Curitiba, PR:CRV,2014.

AMARAL, Emília; FERREIRA, Amaral; SEVERINO, Antônio. (Org.). **Novas Palavras: literatura, gramática, redação e leitura**. São Paulo: FTD, 2000.

ARAÚJO, Leusa. **Ordem, sem lugar, sem rir, sem falar/** 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2016.

BRASIL. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretária de Educação Básica. v.1. Brasília: Ministério da Educação. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. (2006). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BRASIL. **Coleção Explorando o Ensino**. Literatura: ensino fundamental/ Coordenação, PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BUSSATO, Cléo. **Práticas de oralidade na sala de aula/ Cléo Bussato: Jótah ilustrações**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Estágio supervisionado IV. O ensino da literatura no ensino médio**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/literatura/o-modernismo-no-brasil2-fase.htm>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CADEMARTORI, Ligia. **Literatura para todos: conversa com educadores**.1 ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8 ed. São Paulo. T. A. Queiros, 2000.

CANDIDO, Antônio. **O Direito a Literatura in vários escritos**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/288804383/Candido-Antonio-o-Direito-c3a0-Literatura-in-Vc3a1rios-Escritos#scribd>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. v. único. São Paulo: Atual, 2003.

CEREJA, William Roberto. **Ensino da Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com a literatura**. São Paulo, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/ Juvenil das origens indo-europeias ao Brasil Contemporâneo**. Barueri, SP: Manóel, 2010.
COIMBRA, Selma Monteiro
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/literatura/0166_03.html> Acesso em: 08 mar 2018.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.

DIAS, Donaldo de Souza. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

DICIONÁRIO Didático: vários colaboradores. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2009.

FICHTNER, Marília Papaléo. **Metodologia do ensino de Literatura: do olhar adulto ao olhar infantil**. Goiânia: Ed. da UCG, 2009.

FORTES, Rafael Adelino, Universidade de Londrina – UEL, **O Ensino da Literatura no Ensino Médio e os documentos Oficiais**. Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, Bolsista da Capes. Disponível em: <www.periodicos.ufes.br/contexto/article/download/10424/7356>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MACÊDO, Marcos Espindola. **A importância da Literatura no ensino médio**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-literatura-no-ensino-medio/137362/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

MARTINS, Maria Helena, **Outras Leituras, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagem interagente**. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo: Itaú Cultural, 2000.

MOISÉS, Massaud. **Modernismo**. 6 ed. Editora Pensamento Cultrix Ltda. São Paulo, SP, 2001.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva, Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP. Tese de Doutorado pela Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/contexto/article/download/10424/7356>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (Org.). **Leituras Literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2005.
SAMUEL, Rogel. **Literatura Básica e exercícios de Português para o segundo grau**. v. I, Petrópolis, Vozes, 1985.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5 ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jackeline Anne Santos da. **O Estudo da Literatura no Ensino Médio**. Monografia de Graduação - UFPB. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/JACKELINE_ANNE_SANTOS_DA_SILVA_O_e_studo_da_literatura_no_Ensino_M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

SILVA, Marina Cabral Da. **O Modernismo no Brasil – 2ª fase: Brasil Escola. Literatura no Ensino médio**. Disponível em: < <http://www.scielo.br>> Acesso em 24 jan. 2015.

TAVARES, Hênio. **Teoria Literária**. Vila Rica Editoras reunidas Limitada. Belo Horizonte. Rio de Janeiro. 1996.

VINHAIS, Ione Maria Rich. **Literatura e produção textual: no Ensino Médio**. Porto Alegre: Mediação 2009.

DUARTE, Sônia Maria Xavier; MARCUSCHI, Beth. **Documentos oficiais do ensino médio e formação do leitor no Brasil (PCNEM, OCEM e PNLEM)**. 2016.

GOMES, Atiana; NASCIMENTO, Mara. **Mergulhando no Terror**, Itaituba-PÁ. Gráfica Globo 2006.

MELLO. Claudio José de Almeida. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/40/artigo8.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2018.

SABINO, Fernando. **O Menino no espelho: romance**. 86 ed. Rio de Janeiro: Distr Record, 2010

BUSE Bianca. **A disciplina de literatura no ensino médio e a (de) formação do leitor**. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/download/2343/1779>>. Acesso em 17 abri. 2018.

STROGENSKI, Maria José Ferreira, SOARES, Susane. **Ensino da Literatura: Uma proposta por uma unidade Temática**. Disponível em <<http://revista.aopedaleta.net/volumes-aopedaleta/Volume%2013.2/Volume-13-2-Susane%20Soares.pdf>> Acesso em: 28 de Fevereiro de 2018.

VALARINI Sharlene Davantel. **Estratégias didático-metodológicas para o “ensino” da leitura do texto literário**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S9/sharlenevalarini.pdf>> Acesso em: 02 mar. 2018.

FORTES, Rafael Adelino. OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. **O ensino de literatura no Ensino Médio e os documentos oficiais. RESUMO: Reflexão sobre o ensino de literatura**. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/10424file:///C:/Users/PC/Documents/10117-14861-1-PB%20Artigo%20Literatura.pdf>>

RAMOS, Flávia Brocchetto; ZANOLLA, Taciana **Repensando a aula de Literatura no Ensino Médio: a interação texto**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/4806>>. Acesso em 17 abril 2018.

RODRIGUEZ, Ana Carolina Vieira. **Coleção Aventuras Grandiosas IX** / adaptação de Ana Carolina Vieira Rodrigues. 2. Ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <<https://www.extra.com.br> › Livros › Literatura Infantojuvenil> Acesso em: 20 abril de 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário da Pesquisa



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
ACADÊMICA: BENEDITA IRACY PANTOJA ASSIS

Este questionário contribui para o estudo de campo do trabalho de conclusão de curso – TCC, intitulado: O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () masculino () feminino

Idade: () 15 a 20 anos () 21 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () acima de 36 anos

Série _____.

PERGUNTAS

1. Você costuma ler regularmente:

() Sim () Não () Às vezes / raramente.

2. O que você ler com mais frequência?

- () jornais
- () romances
- () contos e crônicas
- () poesias
- () quadrinhos
- () outros.

3. Quando você lê obras literárias, elas são geralmente:

- a) () as que os professores recomendam.
- b) () as que você compra ou empresta de alguém por iniciativa.
- c) () não responderam

Lembre-se de alguma obra literária que tenha lido e gostado muito

Qual o nome dela? _____

Ela foi leitura obrigatória? _____

4. Para você, o que é a Literatura?

- a) () Disciplina escolar.
- b) () Arte da palavra.
- c) () Expressão dos sentimentos e pensamentos.

5. Para você estudar literatura serve para:

- ☐ Aprender sobre a vida dos principais autores.
- ☐ Conhecer a época dos principais autores.
- ☐ Aprender a ler textos literários.
- ☐ Aprender as principais características das obras, dos escritores e dos períodos literários.
- ☐ Compreender melhor o mundo em que vivemos.
- ☐ Aprender a ler textos literários e conhecer melhor a cultura e o mundo de que fazemos parte.

6. As aulas de literatura geralmente se desenvolvem de que forma?

- ☐ O professor pede aos alunos que leiam textos do livro e resolvam as questões propostas; posteriormente ele as corrige.
- ☐ O professor lê os textos, os interpreta, esclarecendo o significado dos trechos mais difíceis.
- ☐ O professor abre com a classe discussão sobre os textos literários, isto é, além de opinar sobre o texto, também ouve a opinião dos alunos.
- ☐ Os alunos debatem o texto entre si e, posteriormente, a discussão é feita por toda classe, sob a orientação do professor.

7. O que mais lhe agrada nas aulas de literatura?

8. O que menos lhe agrada nas aulas de Literatura?

9. Na sua opinião o que deve ser mais valorizado nas aulas de literatura?

- ☐ Saber de cor o nome de autores, obras e datas.
- ☐ Saber reconhecer as características de um autor ou de um período Literário (por exemplo, Classicismo, Romantismo, Realismo, etc)
- ☐ Reconhecer nos textos características do período a que eles pertencem.
- ☐ Conhecer a época em que o texto foi escrito.
- ☐ Relacionar um texto literário com o mundo de hoje.
- ☐ Compreender o sentido dos textos, tanto na situação que foram escritos quanto nos dias de hoje.

10. Como você costuma agir em relação às obras indicadas pelo professor?
